



BOLETIM ANALÍTICO  
**CONJUNTURA  
ECONÔMICA**  
PIAUÍ 2024

**Governo do Estado do Piauí**

Rafael Tajra Fonteles

**Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN)**

Washington Luís de Sousa Bonfim

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e  
Planejamento Participativo (CEPRO)**

Cíntia Bartz Machado

**Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)**

Diarlison Lucas Silva da Costa

**Diretoria de Estudos Sociais e Ambientais (DESA)**

Liége de Souza Moura

**Diretoria de Planejamento Estratégico e Participativo (DPEP)**

Bruna de Freitas Iwata

**Gerência de Estudos Econômicos (GEE)**

Leonardo dos Reis Melo

**Coordenação do Estudo da Conjuntura Econômica**

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

**Equipe Técnica**

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

Leonardo dos Reis Melo

Matheus Girola Macedo Barbosa

Christianno Araújo Filho (estagiário)

**Setor de Publicações**

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

**Diagramação**

Pedro Henrique Soares da Silva

**Normalização**

Adriana Melo Lima

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Adriana Melo Lima CRB – 13/842

Boletim Analítico – Conjuntura Econômica [recurso eletrônico]. – v. 21, n. 4 (jan/dez.) 2024. /  
Superintendência CEPRO/SEPLAN – Teresina – PI: CEPRO/SEPLAN, 2025-.  
49 p.: il. color. (Anual).

1. Economia – Piauí. 2. Condições econômicas. 3. Desenvolvimento. I. Título.

CDU 338(812.2) (05)

**Contato**

SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

Email: [assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br](mailto:assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br) – Sítio: [www.seplan.pi.gov.br/cepro/publicacoes/](http://www.seplan.pi.gov.br/cepro/publicacoes/)

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	3
1 AGRICULTURA .....	4
2 COMÉRCIO .....	8
2.1 Comércio Varejista .....	8
2.2 Comércio Varejista Ampliado .....	11
3 SERVIÇOS .....	16
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica .....	16
3.2 Número de Consumidores .....	17
3.3 Consumo Médio .....	18
4 COMÉRCIO EXTERIOR .....	19
5 FINANÇAS PÚBLICAS .....	31
5.1 Receitas do Governo Estadual .....	31
5.1.1 Receita Corrente Líquida .....	33
5.1.2 Principais Receitas Correntes .....	33
5.2 Despesas do Governo Estadual .....	34
5.3 Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida .....	35
6 PREVIDÊNCIA SOCIAL .....	37
7 EMPREGO FORMAL .....	39
7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas .....	40
7.2 Trajetória do Estoque ao Longo de 2023 .....	41
7.3 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos .....	42
7.4 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico .....	43
7.5 Taxa de Desocupação .....	44
8 RESUMO .....	48

## APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), por meio da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO), apresenta a nova edição do Boletim Conjuntura Econômica. Trata-se de uma publicação trimestral que reúne os principais indicadores de desempenho da economia estadual, e que nesse volume traz em evidência os resultados consolidados no ano de 2024.

Este estudo oferece uma análise detalhada dos setores e atividades estratégicas da economia piauiense, a partir de indicadores que evidenciam a dinâmica recente e a evolução interanual da economia local, com destaque para as transformações ocorridas no curto e médio prazo. O objetivo é proporcionar uma visão ampla do crescimento econômico estadual e dos fatores que impulsionam suas principais atividades.

No mercado de trabalho, o emprego formal manteve trajetória positiva, com a criação de 13.055 novos postos de trabalho entre janeiro e dezembro de 2024, impulsionados principalmente pelo setor de Serviços.

No cenário externo, as commodities continuaram desempenhando papel central nas exportações piauienses, com ênfase para a soja, que respondeu pela maior parte dos embarques e contribuiu fortemente para o faturamento anual aproximado de US\$ 1,4 bilhão no período.

A produção agrícola seguiu em expansão, com destaque para a soja, cuja estimativa de safra aponta crescimento de 12,52% em relação a 2023. O algodão, que em 2024 foi utilizado como produto central na rotação da cultura do milho, registrou avanço expressivo, aumentando em 41,52% a estimativa de produção quando comparado ao resultado de 2023.

No setor comercial, o Varejo Ampliado estadual teve alta de 6,7% no volume de vendas. Foi o 5º maior resultado do Nordeste e o 8º melhor desempenho no cenário nacional, que foi de 4,7% no mesmo período.

O setor de Serviços também apresentou resultados positivos, com aumento de 7,98% no consumo de energia elétrica, crescimento observado em todas as classes consumidoras. Os destaques foram os aumentos nas unidades geradoras e no poder público, sinalizando maior expansão produtiva e ampliação de uso nas ofertas dos serviços públicos.

Esses indicadores apontam para um fortalecimento do volume produtivo e do uso dos principais insumos econômicos, consolidando expectativas positivas para o desempenho da economia do Piauí nos próximos trimestres.

Cíntia Bartz Machado

Superintendente de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)





A produção agrícola é uma das principais atividades econômicas da economia estadual e regional, influenciando historicamente, e de forma intensificada, vocações ligadas às próprias características locais. A estimativa do resultado apresentado pelo cultivo de culturas estratégicas a partir de dados como área plantada, rendimento médio e volume de produção são os destaques trazidos neste segmento.

Assim, a previsão da produção agrícola no Piauí fornece um indicativo da quantidade colhida e o desempenho consolidado nas atividades ligadas ao cultivo de algumas das principais culturas no estado. Essa estimativa é mensurada a partir do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e traz as estimativas das safras e dos rendimentos dos principais itens das culturas agrícolas para o ano corrente.

Em 2024, a projeção de produção estadual das principais culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas foi estimada em 5.820.636t, representando uma diminuição de 10,05% em relação à previsão anual de 2023 (6.471.327t), conforme os dados da Tabela 1.

**Tabela 1 – Produção agrícola estimada (t) no estado do Piauí em de 2023/2024 - principais culturas**

Produção	Estimada (t) 2023	Part. (%)	Estimada (t) 2024	Part. (%)	Varição (%)
<b>Cereais e Leguminosas</b>					
Arroz	92.716	1,43	83.362	1,43	-10,09
Feijão *	44.517	0,69	52.894	0,91	18,82
Milho *	2.756.503	42,60	1.667.605	28,65	-39,50
Sorgo em grão	116.983	1,81	101.770	1,75	-13,00
<b>Total de cereais e leguminosas</b>	<b>3.010.719</b>	<b>46,52</b>	<b>1.905.631</b>	<b>32,74</b>	<b>-36,71</b>
<b>Oleaginosas</b>					
Soja	3.387.609	52,35	3.811.694	65,49	12,52
Algodão herbáceo **	72.999	1,13	103.311	1,77	41,52
<b>Total de oleaginosas</b>	<b>3.460.608</b>	<b>53,48</b>	<b>3.915.005</b>	<b>67,26</b>	<b>13,13</b>
<b>Total geral</b>	<b>6.471.327</b>	<b>100,00</b>	<b>5.820.636</b>	<b>100,00</b>	<b>-10,05</b>

Fonte: IBGE/LSPA: dezembro 2023/2024. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

\* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

\*\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

O resultado estimado para 2024 evidencia a soja e o milho como os maiores destaques entre as culturas desenvolvidas no estado, já que as estimativas de participações na produção dos grãos são de 65,49% e 28,65%, respectivamente. Apesar de ser o segundo produto mais importante da base agrícola, o cultivo do milho apresenta redução de 39,50% em relação à quantidade cultivada no ano anterior, resultado da diminuição da área de cultivo em virtude das oscilações climáticas do veraneio (falta de chuvas e altas temperaturas). Bahia e Maranhão, estados que apresentam os maiores volumes de produção do grão na Região Nordeste também acumularam retrações na variação anual, de -25,13% e -5,45%, respectivamente.

Estão representados na Tabela 2 a previsão da área plantada anual e, na Tabela 3, a estimativa de área colhida para o ano de 2024, que demonstram redução de cultivo do arroz, feijão, milho e do sorgo em grão – tendo parte da área destinada ao cultivo rotacionada para o plantio de algodão herbáceo – e a continuidade da ampliação do cultivo da soja.

**Tabela 2 – Área plantada estimada no Piauí em setembro de 2023/2024 - principais culturas (ha)**

Área Plantada	Estimativa (ha) 2023	Part. (%)	Estimativa (ha) 2024	Part. (%)	Variação (%)
<b>Cereais e Leguminosas</b>					
Arroz	48.587	2,62	45.119	2,49	-7,14
Feijão *	189.050	10,19	181.507	10,01	-3,99
Milho *	602.284	32,48	442.105	24,39	-26,60
Sorgo em grão	53.298	2,87	39.848	2,20	-25,24
<b>Total de cereais e leguminosas</b>	<b>893.219</b>	<b>48,17</b>	<b>708.579</b>	<b>39,08</b>	<b>-20,67</b>
<b>Oleaginosas</b>					
Soja	944.869	50,95	1.080.496	59,60	14,35
Algodão herbáceo **	16.384	0,88	23.927	1,32	46,04
<b>Total de oleaginosas</b>	<b>961.253</b>	<b>51,83</b>	<b>1.104.423</b>	<b>60,92</b>	<b>14,89</b>
<b>Total geral</b>	<b>1.854.472</b>	<b>100,00</b>	<b>1.813.002</b>	<b>100,00</b>	<b>-2,24</b>

Fonte: IBGE/LSPA: setembro 2023/2024. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

\* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

\*\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

**Tabela 3 – Área colhida estimada no Piauí em setembro de 2023/2024 - principais culturas (ha)**

Área colhida	Estimativa (ha) 2023	Part. (%)	Estimativa (ha) 2024	Part. (%)	Variação (%)
<b>Cereais e Leguminosas</b>					
Arroz	48.488	2,65	45.074	2,51	-7,04
Feijão *	176.042	9,64	175.063	9,75	-0,56
Milho *	587.849	32,18	430.509	23,99	-26,77
Sorgo em grão	53.298	2,92	39.848	2,22	-25,24
<b>Total de cereais e leguminosas</b>	<b>865.677</b>	<b>47,38</b>	<b>690.494</b>	<b>38,47</b>	<b>-20,24</b>
<b>Oleaginosas</b>					
Soja	944.869	51,72	1.080.496	60,20	14,35
Algodão herbáceo **	16.369	0,90	23.917	1,33	46,11
<b>Total de oleaginosas</b>	<b>961.238</b>	<b>52,62</b>	<b>1.104.413</b>	<b>61,53</b>	<b>14,89</b>
<b>Total geral</b>	<b>1.826.915</b>	<b>100,00</b>	<b>1.794.907</b>	<b>100,00</b>	<b>-1,75</b>

Fonte: IBGE/LSPA: dezembro 2023/2024. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

\* inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

\*\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

Quanto às principais culturas, o algodão herbáceo é a que apresenta maior estimativa de crescimento de volume ao longo do ano, com uma projeção de crescimento de 41,52% em relação à quantidade produzida em 2023. Este resultado é reflexo do aumento da área cultivada (+46,04%), que chegou a 23.927 hectares, enquanto no mesmo período de 2023 a estimativa da área de plantio era de 16.384 hectares.

A cultura do feijão apresentou o segundo maior crescimento na quantidade produzida (18,82%). Parte desse crescimento é reflexo do aumento da produtividade ao longo da 1ª safra em relação ao primeiro ciclo de cultivo de 2023. Em 2024, a estimativa de produção foi de 52.894t em uma área plantada de 181.507 hectares, com uma área a ser colhida de 175.063 ha.

A soja, que é a cultura de maior volume de produção do estado, mantém crescimento anual, estimando em 3.811.694 toneladas ao final de 2024, o que equivale ao aumento de 12,52% em relação à produção para 2023. A cobertura de plantio do grão chegou a 1.080.496 hectares em 2024, aumento de 14,35% em relação à área plantada em 2023.

O milho, segunda principal cultura agrícola do Piauí, apresenta uma previsão de redução de 39,50% na produção agrícola e de 26,77 % na área colhida. A produção estimada para 2024 foi de 1.667.605t, em uma área cultivada de 442.105 hectares, menor em 26,60% do que a área plantada em 2023.

Em relação ao arroz, a cultura do grão apresentou estimativa de diminuição de 10,09% na produção agrícola e de 7,04% na área colhida, alcançando uma produção de 83.362t em uma área colhida de 45.074 ha.

Os dados da Tabela 4 demonstram o rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas, que reflete a relação entre produção e área colhida da cultura. O resultado da safra 2023/2024 apresenta influência direta das oscilações climáticas, alterando negativamente o rendimento de culturas importantes para a produção estadual, como o milho (-8,20%) e o arroz (-3,29%).

**Tabela 4 – Estimativa do rendimento médio da produção agrícola anual – Piauí – 2023 e 2024 (kg/ha)**

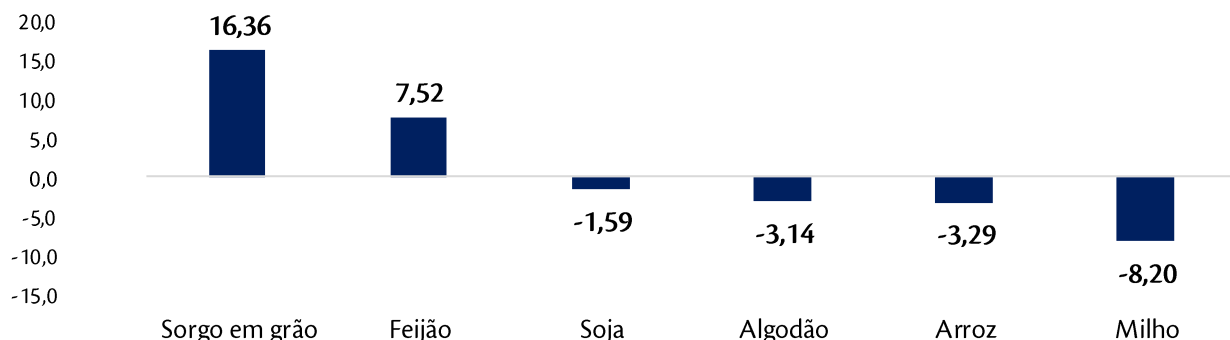
Culturas	Rendimento médio		Variação (%)
	2023	2024	
<b>Cereais, Leguminosas e Oleaginosas</b>			
Arroz	1.912	1.849	-3,29
Feijão	439	472	7,52
Milho	4.748,5	4.359,0	-8,20
Sorgo em grão	2.195	2.554	16,36
Soja	3.585	3.528	-1,59
Algodão	4.460	4.320	-3,14

Fonte: IBGE/LSPA: dezembro 2023/2024. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

De acordo com os dados sistematizado, é possível constatar um aumento de 359 kg/ha no rendimento médio do sorgo em grão e de 33 kg/ha do feijão, únicas culturas a apresentarem ganho de produtividade. O rendimento médio das demais culturas registra uma projeção de diminuição em 389,5 kg/ha em relação ao milho; de 140 kg/ha no rendimento do algodão; de 63 kg/ha em relação ao arroz; de 57 kg/ha para a soja e de 33 kg/ha para o feijão.

O Gráfico 1 contém a representação da variação do rendimento médio da produção agrícola das principais culturas do Piauí para o final de 2024 em relação ao rendimento apresentado no mesmo período de 2023, tendo a cultura do sorgo em grão a que possui o melhor ganho de produtividade, variando em 16,36% o rendimento médio no mesmo período interanual.

**Gráfico 1 – Variação (%) do rendimento médio estimado da produção agrícola (kg/ha) no Piauí – 2024**



Fonte: IBGE/LSPA: dezembro 2023/2024. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

A Tabela 5 destaca a produção esperada de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos em 2024.

**Tabela 5 – Principais culturas do Piauí e do Nordeste – produção agrícola estimada em 2024**

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
<b>Nordeste</b>	<b>15.366.153</b>	<b>100</b>	<b>339.115</b>	<b>100</b>	<b>8.096.610</b>	<b>100</b>	<b>530.608</b>	<b>100</b>
<b>Piauí</b>	<b>3.811.694</b>	<b>24,81</b>	<b>83.362</b>	<b>24,58</b>	<b>1.364.288</b>	<b>16,85</b>	<b>52.894</b>	<b>9,97</b>
Ceará	11.822	0,08	21.427	6,32	399.825	4,94	81.150	15,29
Maranhão	3.978.222	25,89	178.850	52,74	2.344.151	28,95	27.483	5,18
Pernambuco	3.000	0,02	6	0,00	116.481	1,44	64.142	12,09
Alagoas	16.001	0,10	18.975	5,60	81.644	1,01	18.975	3,58
Paraíba	0	0,00	2.493	0,74	49.867	0,62	19.741	3,72
Rio Grande do Norte	249	0,00	1.187	0,35	21.630	0,27	12.065	2,27
Bahia	7.532.100	49,02	750	0,22	2.317.170	28,62	222.300	41,90
Sergipe	0	0,00	41.918	12,36	1.004.727	12,41	1.279	0,24

**Fonte:** IBGE/LSPA: dezembro 2023/2024. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Os dados e as estimativas obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola mostram que o Piauí ocupa:

- 1) A 3ª posição na produção de soja no Nordeste, equivalente a 24,81% da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão. A participação do Piauí na produção do grão na região cresce, portanto, em 1,85 p.p. em relação ao ano anterior, quando representava 22,96%;
- 2) A 3ª posição na produção de milho no Nordeste, constituindo 16,85% da produção na região. Esse resultado representa uma diminuição de 11,1 pontos percentuais em relação à participação na produção regional estimada ao final do ano de 2023 (27,95%);
- 3) A 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, com uma representação de 24,58% da produção na região, somente superado pelo Maranhão. Em 2024, há uma diminuição de 1,77 ponto percentual na contribuição à produção regional;
- 4) A 4ª posição na produção de feijão no Nordeste, retrato de 9,97% da produção na região, evidencia um aumento de 0,52 ponto percentual em comparação à estimativa realizada em dezembro de 2023, quando representava 9,45%.



O principal indicador do desempenho do setor comercial é o volume de vendas do comércio varejista, divulgado a partir da publicação da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE. Seu compute utiliza os registros de vendas das empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o Comércio Varejista como atividade principal. Assim, e a partir dos dados oriundos da PMC, adota-se o volume de vendas do comércio varejista como base de análise comercial.

Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais e a análise desse segmento leva em consideração o comparativo para o 4º trimestre e para o acumulado do ano (janeiro a dezembro).

## 2.1 Comércio Varejista

---

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do estado do Piauí apresentou um aumento nas vendas dos meses de outubro (11,0%), novembro (8,6%) e dezembro (4,1%) em comparação com os mesmos meses de 2023. No acumulado do ano, as vendas de produtos e serviços ligadas ao Comércio Varejista apresentaram um crescimento de 6,7%, demonstrando a retomada do aumento do volume de vendas após a retração nas vendas do setor no ano de 2023, quando resultou em uma diminuição de 0,5% no acumulado de janeiro a dezembro.

No cenário nacional, o desempenho apresentado pelas vendas do Comércio Varejista do Brasil registrou um crescimento de 6,7% em outubro, 5,2% em novembro e 2,0% em dezembro, acumulando um crescimento de 4,7% de janeiro a dezembro.

Em relação às regiões, os resultados mais expressivos ao longo de 2024 foram alcançados por:

- Amapá, na Região Norte (17,3%);
- Paraíba, na Região Nordeste (11,9%);
- Goiás, na Região Centro-Oeste (6,0%);
- São Paulo, na Região Sudeste (4,6%);
- Rio Grande do Sul, na Região Sul (8,3%).

A Tabela 6 traz a representação da variação dos volumes de vendas dos meses que compõem o 4º trimestre em relação ao resultado dos mesmos meses de 2023, bem como as variações acumuladas de 2023 e 2024 no período interanual.



**Tabela 6 – Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação e Brasil (outubro a dezembro de 2024) e acumulados 2023/2024**

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Outubro	Novembro	Dezembro	2023	2024
<b>Brasil</b>	<b>6,7</b>	<b>5,2</b>	<b>2</b>	<b>1,7</b>	<b>4,7</b>
<b>Norte</b>					
Amapá	17,9	17,0	-1,1	1,0	17,3
Tocantins	7,7	8,4	3,7	11,6	9,5
Roraima	18,3	15,2	2,6	2,7	6,3
Acre	7,3	7,9	2,3	4	6,2
Amazonas	6,0	8,5	0,5	3,1	5,1
Pará	7,6	6,3	0,4	0,8	4,9
Rondônia	4,8	5,4	-3,1	-0,6	3,5
<b>Nordeste</b>					
Paraíba	19,1	8	8,4	-3,7	11,9
Ceará	9,3	8,6	4,3	8,4	7,8
Bahia	9,6	6	3,9	4,8	7,4
Alagoas	12,1	10	5,1	3,4	7,1
<b>Piauí</b>	<b>11,0</b>	<b>8,6</b>	<b>4,1</b>	<b>-0,5</b>	<b>6,7</b>
Sergipe	10,8	7,5	3,1	1,9	5,8
Maranhão	5,8	4,2	-3,3	10,3	5,7
Rio Grande do Norte	9,9	6,4	0,6	-0,8	5,4
Pernambuco	6,8	5,4	4,1	1,0	5,2
<b>Centro-Oeste</b>					
Goiás	7,9	7,5	2,5	0,7	6,0
Distrito Federal	9,2	4,8	6,3	-0,7	5,8
Mato Grosso do Sul	5,6	2,9	-0,2	2,3	5,4
Mato Grosso	1,3	-4	-6,3	2,2	1,7
<b>Distrito Federal</b>					
São Paulo	5,4	5	1,4	0,8	4,6
Minas Gerais	3,6	2,4	1,9	2,9	3,7
Rio de Janeiro	4,9	0,4	0,2	-0,2	1,6
Espírito Santo	12,5	4,2	4,6	3	1,5
<b>Sul</b>					
Rio Grande do Sul	10,9	14,1	7,3	2,3	8,3
Santa Catarina	7,2	7,1	1	2,8	4,1
Paraná	6,2	5	0,8	1,1	3,6

**Fonte:** IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

**Nota:** Comparado ao mesmo período de 2023 (M/M-12).



Das 27 Unidades da Federação, apenas cinco apresentaram queda no volume de vendas do Comércio Varejista no mês de dezembro. Levando-se em consideração o desempenho anual, a totalidade dos estados brasileiros apresentou crescimento de vendas.

O resultado das vendas do comércio varejista estadual em 2024 apresentou um crescimento de 6,7%, ocupando a 5ª posição entre os estados do Nordeste e a 8ª no cenário nacional (Tabela 7). Esse desempenho foi superior à média nacional (4,7%) e ao resultado de 2023 (-0,5%), quando o estado se posicionou na 23ª posição no ranking de crescimento de vendas anual.

**Tabela 7 – Ranking de variação acumulada (%) do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação – 12 meses (janeiro a dezembro de 2024)**

Posição	Unidade da Federação	Variação Acumulada (%)
1	Amapá	17,3
2	Paraíba	11,9
3	Tocantins	9,5
4	Rio Grande do Sul	8,3
5	Ceará	7,8
6	Bahia	7,4
7	Alagoas	7,1
8	<b>Piauí</b>	<b>6,7</b>
9	Roraima	6,3
10	Acre	6,2
11	Goiás	6
12	Sergipe	5,8
13	Distrito Federal	5,8
14	Maranhão	5,7
15	Rio Grande do Norte	5,4
16	Mato Grosso do Sul	5,4
17	Pernambuco	5,2
18	Amazonas	5,1
19	Pará	4,9
20	São Paulo	4,6
21	Santa Catarina	4,1
22	Minas Gerais	3,7
23	Paraná	3,6
24	Rondônia	3,5
25	Mato Grosso	1,7
26	Rio de Janeiro	1,6
27	Espírito Santo	1,5

**Fonte:** IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

**Nota:** Comparado ao mesmo período de 2023 (M/M-12).

Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 8 e representados no Gráfico 2, evidenciando que o estado obteve resultados acima da média nacional em 2024.

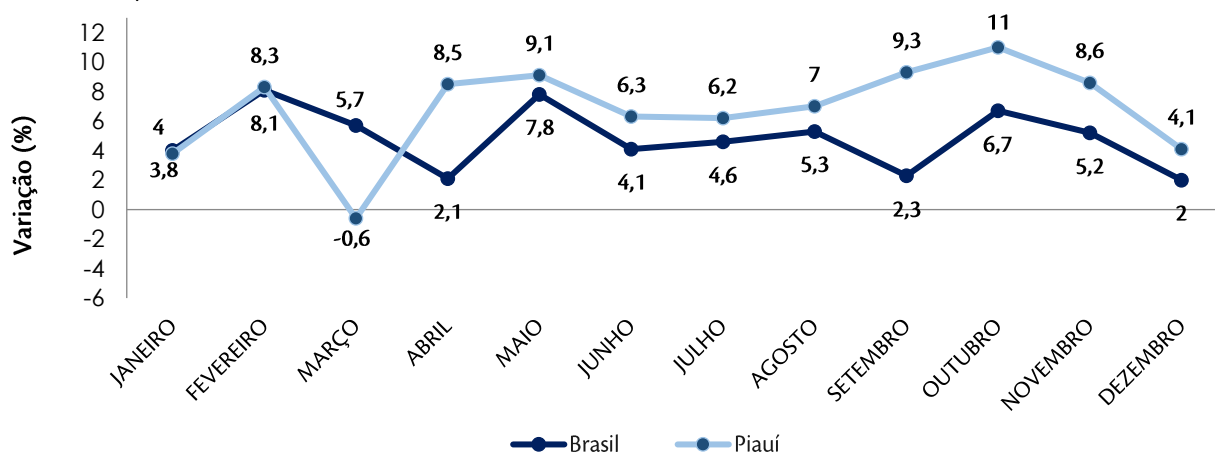
**Tabela 8 – Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista no Piauí e Brasil (outubro a dezembro de 2023) e acumulado no ano 2023/2024**

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal			Acumulada	
	Outubro	Novembro	Dezembro	2023	2024
Piauí	11	8,6	4,1	-0,5	6,7
Brasil	6,7	5,2	2	1,7	4,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Nota: Comparado ao mesmo período de 2023 (M/M-12).

**Gráfico 2 – Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista no Piauí e Brasil em 2023 (janeiro a dezembro)**



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Nota: Comparado ao mesmo período de 2023 (M/M-12).

O Gráfico 2 destaca que apenas nos meses de janeiro e março o resultado apresentado pelo Comércio Varejista no Piauí ficou abaixo da taxa média apresentada pelo desempenho nacional. No mês de fevereiro e entre abril e novembro o desempenho estadual superou o desempenho do volume de vendas no cenário nacional.

## 2.2 Comércio Varejista Ampliado

O Comércio Varejista Ampliado é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas (incluindo suas partes e peças), Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo. Essa diferenciação ocorre porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, os dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

A variação do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí apontou acréscimo de 7,4% entre janeiro e dezembro de 2024 quando comparado ao mesmo intervalo de 2023. Esse desempenho foi superior ao conjunto das unidades federativas, que estabeleceram um crescimento médio de 4,1% no volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado nacional.

Junto aos resultados de outubro (14,1%), novembro (9,3%) e dezembro (7,1%), as vendas desse segmento garantiram ao estado um crescimento acumulado de 7,4% ao ano. Ao mesmo tempo, o volume de vendas do comércio nacional revelou um crescimento de 7,8% em outubro, 2,4% em novembro e 1,2% em dezembro. Esses dados estão demonstrados na Tabela 9, que apresenta os dados do resultado do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Brasil e das Unidades da Federação.

**Tabela 9 – Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação e Brasil (outubro a dezembro de 2024) e acumulados 2023/2024**

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Outubro	Novembro	Dezembro	2023	2024
<b>Brasil</b>	<b>7,8</b>	<b>2,4</b>	<b>1,2</b>	<b>2,3</b>	<b>4,1</b>
<b>Norte</b>					
Tocantins	5,7	-0,8	2,1	4,6	3,3
Amazonas	13,6	10	3,4	3,8	8,3
Acre	7,1	6,4	5,1	1,8	3,8
Amapá	20,2	20,2	2,6	0,9	17,1
Pará	9,2	5,9	0,8	0,2	3
Rondônia	0,6	1,8	0,4	1,6	0,4
Roraima	13,2	7,6	-0,9	-3,6	2,1
<b>Nordeste</b>					
Maranhão	8,2	0,4	3,8	12	6,9
Ceará	9,5	8,3	2,9	6,3	7,4
Bahia	9	1,3	1,6	2,6	6,1
Alagoas	10,5	6,6	6,4	2,4	6,9
Pernambuco	11,4	0,9	3,7	1,4	7,4
Sergipe	9,5	3,6	3,3	2,1	6,5
<b>Piauí</b>	<b>14,1</b>	<b>9,3</b>	<b>7,1</b>	<b>0,6</b>	<b>7,4</b>
Rio Grande do Norte	13,3	7,2	1,1	0,6	6,5
Paraíba	16,4	8,8	10,4	0	11,4
<b>Centro-Oeste</b>					
Distrito Federal	12,8	3,1	3,9	1,8	8,4
Mato Grosso	3,7	3	-3,1	1,6	0
Goiás	8,4	0,5	1,2	-0,2	9,4
Mato Grosso do Sul	2	-1,6	-0,9	-9	-1,4
<b>Sudeste</b>					
Espírito Santo	13,5	2,7	0,4	9,6	2
São Paulo	3,3	-0,6	-1,6	2,9	1,9
Minas Gerais	5,3	-0,4	0	1,4	1,9
Rio de Janeiro	6,6	-0,2	-0,1	2,5	1,8
<b>Sul</b>					
Santa Catarina	12,3	6,1	2,4	3,6	7,2
Rio Grande do Sul	16,8	15,1	10,3	1,3	9,5
Paraná	10,6	2,4	2,4	-0,6	5,3

**Fonte:** IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

**Nota:** comparado ao mesmo período de 2023 (M/M-12).

Com esse desempenho, o indicador aponta que o percentual de crescimento das vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí foi o segundo maior do Nordeste e ocupa a 7ª posição dentre todos os 26 estados da Federação e o Distrito Federal (Tabela 10).

**Tabela 10 – Ranking de variação acumulada (%) do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação – 12 meses (janeiro a dezembro de 2024)**

Posição	Unidade da Federação	Variação Acumulada (%)
1	Amapá	17,1
2	Paraíba	11,4
3	Rio Grande do Sul	9,5
4	Goiás	9,4
5	Distrito Federal	8,4
6	Amazonas	8,3
<b>7</b>	<b>Piauí</b>	<b>7,4</b>
8	Ceará	7,4
9	Pernambuco	7,4
10	Santa Catarina	7,2
11	Maranhão	6,9
12	Alagoas	6,9
13	Rio Grande do Norte	6,5
14	Sergipe	6,5
15	Bahia	6,1
16	Paraná	5,3
17	Acre	3,8
18	Tocantins	3,3
19	Pará	3,0
20	Roraima	2,1
21	Espírito Santo	2,0
22	Minas Gerais	1,9
23	São Paulo	1,9
24	Rio de Janeiro	1,8
25	Rondônia	0,4
26	Mato Grosso	0
27	Mato Grosso do Sul	-1,4

**Fonte:** IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2024). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

**Nota:** comparado ao mesmo período de 2023 (M/M-12).

O comparativo entre os dados da variação do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí em relação à média nacional está demonstrado na Tabela 11.

**Tabela 11 – Variação (%) de volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado no Piauí e Brasil (outubro a dezembro de 2024) e acumulados 2023/2024**

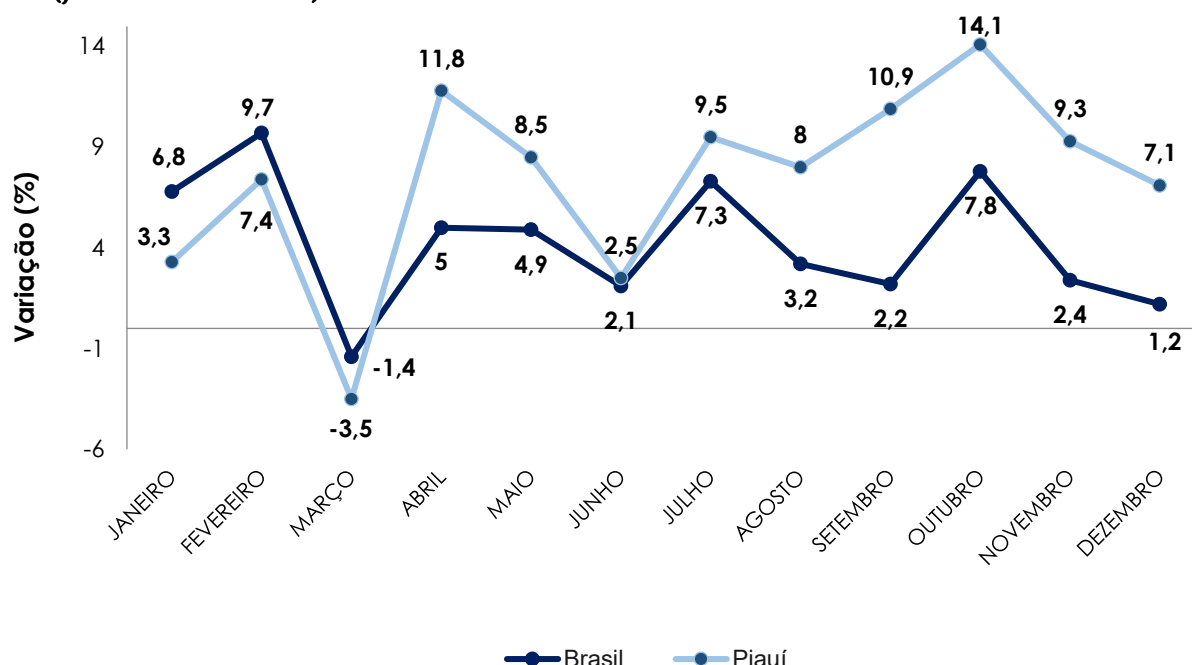
Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal			Acumulada	
	Outubro	Novembro	Dezembro	2022	2023
Piauí	14,1	9,3	7,1	0,6	7,4
Brasil	7,8	2,4	1,2	2,3	4,1

**Fonte:** IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

**Nota:** comparado ao mesmo período de 2023 (M/M-12).

Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí e do Brasil estão demonstrados no Gráfico 3, indicando que o desempenho apresentado pelo estado supera o resultado médio do Brasil nos meses abril a dezembro.

**Gráfico 3 – Variação (%) de volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado no Piauí e Brasil em 2024 (janeiro a dezembro)**



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Nota: comparado ao mesmo período de 2023 (M/M-12).

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos acumulados de janeiro a dezembro de 2024 foram:

- Amapá, na Região Norte (17,1%);
- Paraíba, na Região Nordeste (11,4%);
- Goiás, na Região Centro-Oeste (9,4%);
- Espírito Santo, na Região Sudeste (2,0%);
- Rio Grande do Sul, na Região Sul (9,5%).

Em relação ao volume de vendas do Comércio Varejista e do Comércio Varejista Ampliado, por grupos de atividades, os indicadores em nível nacional encontram-se na Tabela 12.

**Tabela 12 – Indicadores do volume de vendas do Comércio Varejista e Comércio Ampliado, segundo os grupos de atividades no Brasil (outubro a dezembro de 2024) e acumulados 2023/2024**

Atividades	Variação				
	Mensal***			Acumulada	
	Outubro	Novembro	Dezembro	2023	2024
<b>Comércio Varejista *</b>	<b>6,7</b>	<b>5,2</b>	<b>2</b>	<b>1,7</b>	<b>4,7</b>
1. Combustíveis e Lubrificantes	2	3	-1,8	3,9	-1,6
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	5,7	5,4	-0,8	3,7	4,6
2.1 Hipermercados e Supermercados	6,2	6,2	-0,3	4	5,2
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	7,9	8,3	3,6	-4,6	2,9
4. Móveis e Eletrodomésticos	9,9	0,5	9,4	2,1	4,1
4.1 Móveis	9,8	5,9	4,1	-5,2	5,8
4.2 Eletrodomésticos	9,6	-1	10,6	6,5	3,6
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	16,1	12,8	9,6	4,6	14,2
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-9,3	-11,1	-3,9	-4,6	-7,7
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	6,3	-4	-2,2	2	0,7
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	7,3	3,9	9,8	-10,8	7,1
<b>Comércio Varejista Ampliado **</b>	<b>7,8</b>	<b>2,4</b>	<b>1,2</b>	<b>2,3</b>	<b>4,1</b>
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	20,7	4,1	5,8	8,4	11,6
10. Material de Construção	12,5	3,7	2,1	-1,8	4,8
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,3	-11,4	-8,1	-0,1	-7,1

**Fonte:** IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

\* O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

\*\* O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 11.

\*\*\* Comparado ao mesmo período de 2023 (M/M-12).

Analisando as atividades, é possível observar que a elevação na intensidade das vendas do Comércio Varejista no Brasil até o quarto trimestre do ano ocorreu em seis das oito atividades: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (14,2%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,1%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,6%); Móveis e eletrodomésticos (4,1%); Tecidos, vestuário e calçados (2,9%); e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (0,7%). As atividades que mostraram resultados de diminuição nas vendas no Comércio Varejista foram: Combustíveis e lubrificantes (-1,6%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (-7,7%).

Ao analisar o Comércio Varejista Ampliado, verifica-se que o volume de vendas para 2024 foi positivo em 4,1%, uma vez que as atividades de Veículos, partes e peças e Material de Construção acumularam um crescimento de 11,6% e 4,8%, respectivamente, ao longo dos 12 meses de 2024, apesar do decréscimo de 7,1% na atividade Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.





Adotando-se o consumo de energia elétrica como parâmetro para avaliar o nível de atividade das redes de produção e consumo de bens e serviços, este segmento analisa a oferta, o consumo e os registros de usuários como indicadores para a compreensão da oferta e da prestação de serviços.

### 3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no Piauí ao longo de 2024 registrou uma utilização de 4.706.288MWh, o que representa um aumento de 7,98% em relação ao consumo realizado em 2023.

Quanto ao consumo por classes, as variações no uso foram expansivas em todas as oito classes, sendo mais intensas nos consumos das classes Próprio (24,89%), Poder Público (9,80%) e Residencial (9,44%). As classes ligadas à Iluminação Pública (4,03%) e ao Serviço Público (5,23%) apresentaram as menores variações de consumo de energia elétrica, como evidenciam os dados da Tabela 13.

**Tabela 13 – Evolução do consumo de energia elétrica (MWh) por classe no estado do Piauí em 2023 e 2024**

Classe	2023 (MWh)	Participação (%)	2024 (MWh)	Participação (%)	Var 23/24 (%)
Próprio	4.227	0,10	5.280	0,11	24,89
Poder Público*	298.736	6,85	328.013	6,97	9,80
Residencial	2.248.837	51,60	2.461.200	52,30	9,44
Rural	258.592	5,93	282.950	6,01	9,42
Industrial	224.390	5,15	236.688	5,03	5,48
Comercial	911.430	20,91	960.737	20,41	5,41
Serviço Público**	225.161	5,17	236.944	5,03	5,23
Iluminação Pública	186.940	4,29	194.477	4,13	4,03
Total	4.358.314	100	4.706.288	100	7,98

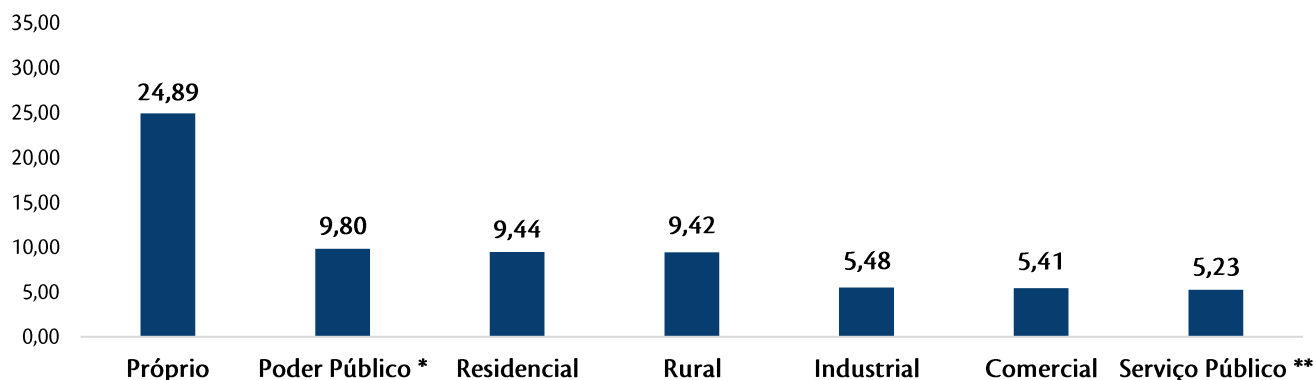
Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

\* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

\*\*Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

A composição (participação) do consumo de energia elétrica, a partir das classes, no estado do Piauí, está representada nos dados do Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Participação (%), por classe, no consumo de energia elétrica no estado do Piauí em 2024**



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

\* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

\*\* Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Os consumos Residencial e Comercial mantiveram as lideranças na participação no setor, representando 52,30% e 20,41% do consumo total, respectivamente. Destaca-se que o consumo dos segmentos ligados às atividades produtivas e de prestações de serviços vem apresentando crescimento constante, indicando um aumento da demanda e de consequente crescimento das atividades desses setores.

### 3.2 Número de Consumidores

O número de consumidores ao final de 2024 atingiu 1.546.949 clientes, aumento de 2,96% em relação ao número total de usuários ao de 12 meses atrás (1.502.471), ocorrendo a incorporação de 44.478 novas unidades de consumo no período em análise. As classes com maiores crescimentos foram: Próprio (73,03%), Iluminação Pública (38,18%) e Serviço Público (6,07%). Em sentido oposto, ocorreu retração nas seguintes classes: Rural (-4,25%), Industrial (-1,98%) e Comercial (-1,25%), como demonstram os dados constantes na Tabela 14 e no Gráfico 5.

Tabela 14 – Evolução do número de consumidores por classe no estado do Piauí em 2023 e 2024

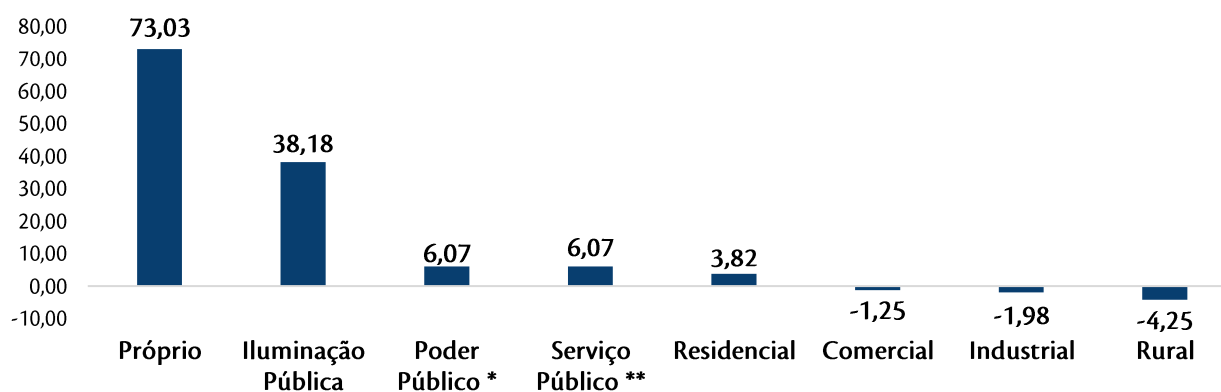
Classe	2023	2024	Var. %
Próprio	89	154	73,03
Iluminação Pública	1.066	1.473	38,18
Serviço Público*	9.570	10.151	6,07
Poder Público**	16.857	17.530	3,99
Residencial	1.271.714	1.320.335	3,82
Comercial	90.149	89.025	-1,25
Industrial	2.477	2.428	-1,98
Rural	110.549	105.853	-4,25
<b>Total</b>	<b>1.502.471</b>	<b>1.546.949</b>	<b>2,96</b>

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

\* Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

\*\* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

Gráfico 5 – Evolução (%) do número de consumidores por classe no estado do Piauí em 2024



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

\* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

\*\*Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

As unidades de geração e distribuição (Próprio) passaram de 89 cadastros ao final de 2023 para 154 ao final de 2024. Já as unidades consumidoras rurais diminuíram 4.696 unidades de consumo na variação interanual.

### 3.3 Consumo Médio

O consumo médio, que leva em consideração a quantidade de energia elétrica utilizada por cada usuário da respectiva classe, apresentou crescimento em cinco classes, quando comparado ao estabelecido em 2023, sendo o aumento mais destacado entre a Rural (12,62%), seguida de Poder Público (7,63%), Industrial (6,18%), Comercial (6,07%) e Residencial (5,16%). No sentido oposto, Próprio (-45,63%), Iluminação Pública (-23,73%) e Serviço Público (-3,05%) apresentaram diminuição no uso médio de cada usuário, conforme os dados apresentados na Tabela 15.

**Tabela 15 – Consumo médio por usuário (KWh) – média mensal no estado do Piauí em 2023 e 2024**

Classe	2023 (KWh)	2024 (KWh)	Var. %
Rural	191,30	215,44	12,62
Poder Público*	1.455,29	1.566,28	7,63
Industrial	7.540,61	8.006,70	6,18
Comercial	839,30	890,28	6,07
Residencial	149,73	157,46	5,16
Serviço Público**	2.045,73	1.983,38	-3,05
Iluminação Pública	16.223,46	12.431,93	-23,37
Próprio	5.192,59	2.823,33	-45,63

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

\* Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

\*\*Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

As reduções no consumo médio apresentadas nas classes são explicadas em grande parte pelo aumento de unidades consumidoras, resultando, assim, em uma maior distribuição e desconcentração da demanda de consumo pelas unidades a elas ligadas.

Em relação aos dados apresentados para o setor, o aumento do consumo de energia elétrica em grande parte das classes, com destaques para o Próprio e o Poder Público, pautam uma conjuntura dinâmica e positiva de expansão desse recurso energético, fundamental ao uso produtivo e ao consumo doméstico no estado, reforçando o potencial energético estadual e a capacidade de ampliação da disponibilidade desse insumo e da eficiência de seus usos.



As transações comerciais do Piauí com o exterior no ano de 2024 totalizaram US\$ 1.400.025.911 FOB (Free On Board). Este desempenho representa uma retração de 16,59% no valor das exportações, em comparação ao montante apurado em 2023, quando foi registrado o total de US\$ 1.678.531.970. O volume anual exportado, por sua vez, apresentou uma variação positiva de 3,74%, alcançando 3.745.860.434 kg.

A redução do faturamento FOB em 2024, frente ao desempenho observado em 2023, é atribuída, sobretudo, à expressiva queda nas exportações de milho, o segundo item de maior relevância na pauta exportadora do Piauí. Em 2024, a quantidade do grão comercializada internacionalmente reduziu 69,13%. Com isso, o faturamento oriundo da exportação dessa commodity foi 74,80% menor do que a apresentada no ano anterior, ocasionando um recuo de mais de US\$ 198 milhões. Dessa forma, a participação do referido produto no valor total do faturamento FOB das exportações do estado, que correspondia a 15,80% em 2023, foi reduzida para 4,78% em 2024. Ainda assim, a commodity manteve-se como o segundo principal item exportado no período.

Além do milho, a soja igualmente apresentou retração no valor exportado, com queda de 9,45%, mesmo diante de um incremento de 9,07% no volume físico comercializado no mercado internacional. Outros produtos que também registraram redução no valor FOB foram mates de níquel (-85,70%), legumes de vagem (-72,40%), cocos, castanha do Brasil e de caju (-54,99%) e mel natural (-18,11%). Por fim, açúcares de cana ou de beterraba, que tiveram valor de US\$ 4.338.776 em 2023, não registraram movimentação alguma em 2024.

Apesar da redução no faturamento, em 2024 o Piauí registrou crescimento na exportação de diversos produtos. O minério de ferro e seus concentrados foi a mercadoria com o maior crescimento tanto no valor FOB (+4.444,06%) quanto no volume (+5.898,32%). Com um faturamento de US\$ 34.080.518 em 2024, minérios de ferro registraram a quarta maior participação no ano (2,43%), enquanto em 2023 tinha apenas a vigésima maior participação (0,04%).

Outros produtos que registraram crescimento em relação a 2023 foram peixes congelados (136,20%), glicerol em bruto (125,10%), granito e outras pedras de cantaria (74,20%), algodão (48,89%), crustáceos (44,15%) e tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (18,14%). Há também novos produtos na pauta exportadora do estado, não presentes anteriormente em 2023, sendo eles o sorgo em grão e animais vivos de espécie bovina, com valor FOB de US\$ 1.616.599 e US\$ 376.416, respectivamente.

Em termos de quantidade, o produto com maior volume exportado foi a soja (2.624.017.934 kg), seguido pelo minério de ferro (599.837.804 kg), milho (326.344.817 kg) e tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (152.286.102), conforme dados da Tabela 16.

**Tabela 16 – Faturamento, volume das exportações e variação (%) no estado do Piauí em 2023 e 2024**

Produto	Código SH4	Faturamento (US\$ 1,00)			Volume (kg)		
		2023	2024	Var. (%)	2023	2024	Var. (%)
Soja, mesmo triturada	1201	1.265.798.089	1.146.167.002	-9,45	2.405.919.018	2.624.017.934	9,07
Milho	1005	265.279.843	66.856.565	-74,80	1.057.100.659	326.344.817	-69,13
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2304	51.279.273	60.579.682	18,14	99.065.561	152.286.102	53,72
Minérios de ferro e seus concentrados	2601	750.001	34.080.518	4.444,06	10.000.100	599.837.804	5.898,32
Ceras vegetais	1521	26.067.747	30.300.322	16,24	3.773.333	4.662.976	23,58
Mel natural	409	31.196.611	25.548.020	-18,11	10.123.342	10.032.157	-0,90
Algodão, não cardado nem penteado	5201	13.369.304	19.905.299	48,89	7.118.022	10.820.009	52,01
Alcalóides vegetais, naturais ou sintéticos, e seus derivados	2939	3.083.800	3.634.220	17,85	907	1.046	15,33
Crustáceos	306	2.227.219	3.210.488	44,15	77.087	113.940	47,81
Sorgo de grão	1007	0	1.616.599	-	0	7.749.380	-
Glicerol em bruto; águas e lixívias, glicéricas	1520	617.147	1.389.171	125,10	2.947.903	5.535.241	87,77
Compostos heterocíclicos	2932	2.141.552	1.317.221	-38,49	38.993	28.900	-25,88
Peles curtidas ou em crosta de ovinos	4105	894.987	1.049.477	17,26	25.828	30.894	19,61
Mates de níquel	7501	6.091.719	871.132	-85,70	2.253.607	399.685	-82,26
Peixes congelados, exceto os filés de peixes	303	296.714	700.824	136,20	41.578	92.494	122,46
Couros preparados após curtimenta ou após secagem	4112	801.912	626.865	-21,83	22.841	19.165	-16,09
Granito e outras pedras de cantaria ou de construção	2516	347.963	606.165	74,20	1.360.291	2.331.784	71,42
Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	713	2.187.248	603.683	-72,40	3.106.358	712.412	-77,07
Animais vivos da espécie bovina	102	0	376.416	-	0	226.365	-
Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju	801	831.495	374.242	-54,99	118.911	38.329	-67,77
Outras sementes e frutos oleaginosos, mesmo triturados	1207	678.076	0	-100,00	426.120	0	-100,00
Açúcares de cana ou de beterraba	1701	4.338.776	0	-100,00	6.480.000	0	-100,00
Quartzo e quartzites	2506	252.494	212.000	-16,04	722.210	579.000	-19,83
Demais produtos		526.508	839.981	59,54	395.095	577.927	46,28
<b>Total</b>		<b>1.678.531.970</b>	<b>1.400.025.911</b>	<b>-16,59</b>	<b>3.610.722.669</b>	<b>3.745.860.434</b>	<b>3,74</b>

**Fonte:** Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

**Nota:** Algodão sem caroço.

\* Códigos SH4 dos demais produtos: 304, 807, 1106, 2514, 2515, 2517, 2604, 2710, 2833, 2915, 2938, 2940, 3301, 3304, 3305, 3307, 3403, 3405, 3924, 4101, 4106, 5701, 6106, 6108, 6801, 6802, 7102, 7103, 7113, 7116, 7326, 8439, 8466, 8483, 8504, 8512, 8517, 8532, 8536, 8541, 8542, 9401, 9506, 9603.



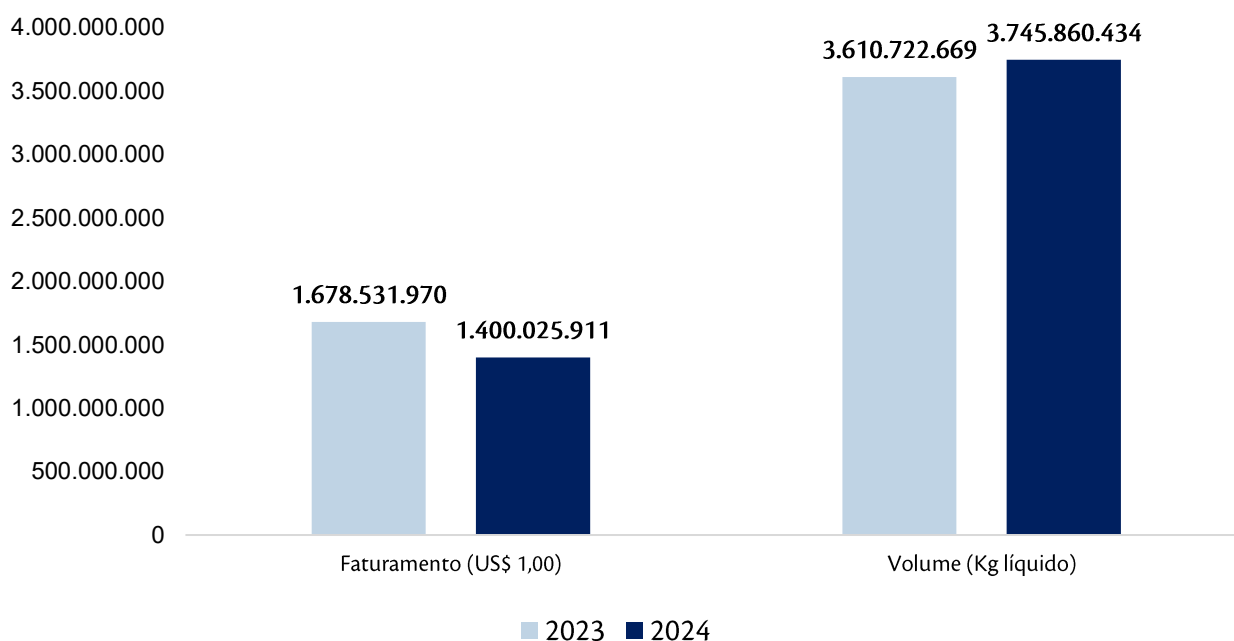
A variação do faturamento e volume das exportações anual estão dispostos nos dados da Tabela 17 e do Gráfico 6 a seguir.

**Tabela 17 – Faturamento e volume das exportações no estado do Piauí em 2023 e 2024**

Exportações	2023	2024	Var. (%)
Faturamento (US\$ mil)	1.678.531.970	1.400.025.911	-16,59
Volume (kg líquido)	3.610.722.669	3.745.860.434	3,74

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

**Gráfico 6 – Faturamento e volume das exportações no estado do Piauí em 2023 e 2024**



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

No contexto nacional, o desempenho das exportações brasileiras apresentou redução de -0,78% no valor FOB em relação a 2023. Ocorreu queda nas exportações de soja (-9,70%), milho (-39,93%) e tortas e outros resíduos da soja (-15,74%). Em contrapartida, o país registrou aumento das exportações de açúcar da cana ou de beterraba (18,10%), de óleos bruto de petróleo (5,52%), do café (54,73%) e carne bovina (18,23%).

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, Acre foi o maior destaque em 2024, acumulando uma variação de 90,53% no comparativo anual, resultado diretamente influenciado pelo aumento da exportação de carne bovina (8.024,35%) e suína (213,50%). Rio Grande do Norte ficou em segundo colocado com crescimento de 46,23%, com destaque para a exportação de óleo de petróleo ou de minerais betuminosos (128,58%). O Piauí figurou na 24ª colocação na variação anual, conforme os dados apresentados na Tabela 18, posicionando-se acima de Tocantins, Distrito Federal e Ceará.



**Tabela 18 – Comportamento das exportações por estados brasileiros em 2023 e 2024**

Unidade	2023	2024	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
<b>Brasil</b>	<b>339.695.766.008</b>	<b>337.046.161.710</b>	<b>-0,78</b>
Acre	45.817.629	87.296.543	90,53
Rio Grande do Norte	781.371.004	1.142.600.231	46,23
Sergipe	337.167.261	421.810.248	25,10
Espírito Santo	9.534.183.969	10.730.862.691	12,55
Amazonas	922.670.154	970.411.164	5,17
Bahia	11.317.187.349	11.902.089.348	5,17
Minas Gerais	40.233.198.454	42.052.940.630	4,52
Rondônia	2.535.470.851	2.638.208.119	4,05
Pará	22.284.549.700	23.001.070.720	3,22
Maranhão	5.480.611.077	5.599.005.808	2,16
Pernambuco	2.135.235.956	2.173.685.304	1,80
Santa Catarina	11.577.616.761	11.677.214.409	0,86
São Paulo	71.490.254.128	71.406.470.352	-0,12
Rio Grande do Sul	22.307.900.359	21.940.732.699	-1,65
Rio de Janeiro	46.740.829.229	45.771.497.130	-2,07
Alagoas	943.464.138	901.781.457	-4,42
Mato Grosso do Sul	10.610.748.258	9.986.348.500	-5,88
Paraná	25.278.475.649	23.348.973.886	-7,63
Amapá	179.063.992	161.266.856	-9,94
Goiás	13.968.370.448	12.316.376.901	-11,83
Paraíba	192.273.213	165.322.727	-14,02
Mato Grosso	32.188.175.457	27.615.778.813	-14,21
Roraima	368.744.111	313.912.643	-14,87
<b>Piauí</b>	<b>1.679.058.478</b>	<b>1.400.865.892</b>	<b>-16,57</b>
Tocantins	3.014.730.618	2.504.606.110	-16,92
Distrito Federal	369.586.215	298.831.794	-19,14
Ceará	2.034.063.940	1.468.655.979	-27,80
Não Declarada	1.144.947.610	5.047.544.756	340,85

**Fonte:** Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Em relação à participação do Piauí no total exportado pelo país, houve uma redução no valor FOB, principalmente do milho e, em parte, da soja e mates de níquel, além de outros produtos agropecuários, o que levou a uma queda na participação do Piauí de 0,49% para 0,42%. Apesar disso, manteve o 18º posto no ranking de contribuição às exportações nacionais. Os estados com as maiores participações foram São Paulo (21,19%), Rio de Janeiro (13,58%) e Minas Gerais (12,48%). As participações das exportações por estados, em termos de faturamento, encontram-se nos dados presentes na Tabela 19.

Tabela 19 – Participação das exportações por estados brasileiros em 2023 e 2024

Descrição	2023		2024	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
<b>Brasil</b>	<b>339.695.766.008</b>	<b>100,00</b>	<b>337.046.161.710</b>	<b>100,00</b>
São Paulo	71.490.254.128	21,05	71.406.470.352	21,19
Rio de Janeiro	46.740.829.229	13,76	45.771.497.130	13,58
Minas Gerais	40.233.198.454	11,84	42.052.940.630	12,48
Mato Grosso	32.188.175.457	9,48	27.615.778.813	8,19
Paraná	25.278.475.649	7,44	23.348.973.886	6,93
Pará	22.284.549.700	6,56	23.001.070.720	6,82
Rio Grande do Sul	22.307.900.359	6,57	21.940.732.699	6,51
Goiás	13.968.370.448	4,11	12.316.376.901	3,65
Bahia	11.317.187.349	3,33	11.902.089.348	3,53
Santa Catarina	11.577.616.761	3,41	11.677.214.409	3,46
Espírito Santo	9.534.183.969	2,81	10.730.862.691	3,18
Mato Grosso do Sul	10.610.748.258	3,12	9.986.348.500	2,96
Maranhão	5.480.611.077	1,61	5.599.005.808	1,66
Rondônia	2.535.470.851	0,75	2.638.208.119	0,78
Tocantins	3.014.730.618	0,89	2.504.606.110	0,74
Pernambuco	2.135.235.956	0,63	2.173.685.304	0,64
Ceará	2.034.063.940	0,60	1.468.655.979	0,44
<b>Piauí</b>	<b>1.679.058.478</b>	<b>0,49</b>	<b>1.400.865.892</b>	<b>0,42</b>
Rio Grande do Norte	781.371.004	0,23	1.142.600.231	0,34
Amazonas	922.670.154	0,27	970.411.164	0,29
Alagoas	943.464.138	0,28	901.781.457	0,27
Sergipe	337.167.261	0,10	421.810.248	0,13
Roraima	368.744.111	0,11	313.912.643	0,09
Distrito Federal	369.586.215	0,11	298.831.794	0,09
Paraíba	192.273.213	0,06	165.322.727	0,05
Amapá	179.063.992	0,05	161.266.856	0,05
Acre	45.817.629	0,01	87.296.543	0,03
Não Declarada	1.144.947.610	0,34	5.047.544.756	1,50

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

No cenário regional, o resultado apresentado demonstra que a Região Sudeste foi a que mais cresceu em volume de faturamento (1,17%), seguida das regiões Norte (1,11%), Nordeste (1,11%), Sul (-3,71%) e Centro-Oeste (-12,11%), como evidenciam os dados da Tabela 20.

Tabela 20 – Desempenho das exportações brasileiras por regiões em 2023 e 2024

Região	2023	2024	Variação (%)
	(US\$ 1,00)	(US\$ 1,00)	
Sudeste	167.998.465.780	169.961.770.803	1,17
Norte	29.351.047.055	29.676.772.155	1,11
Nordeste	24.900.432.416	25.175.816.994	1,11
Sul	59.163.992.769	56.966.920.994	-3,71
Centro-Oeste	57.136.880.378	50.217.336.008	-12,11
Não declarada	1.144.947.610	5.047.544.756	340,85

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

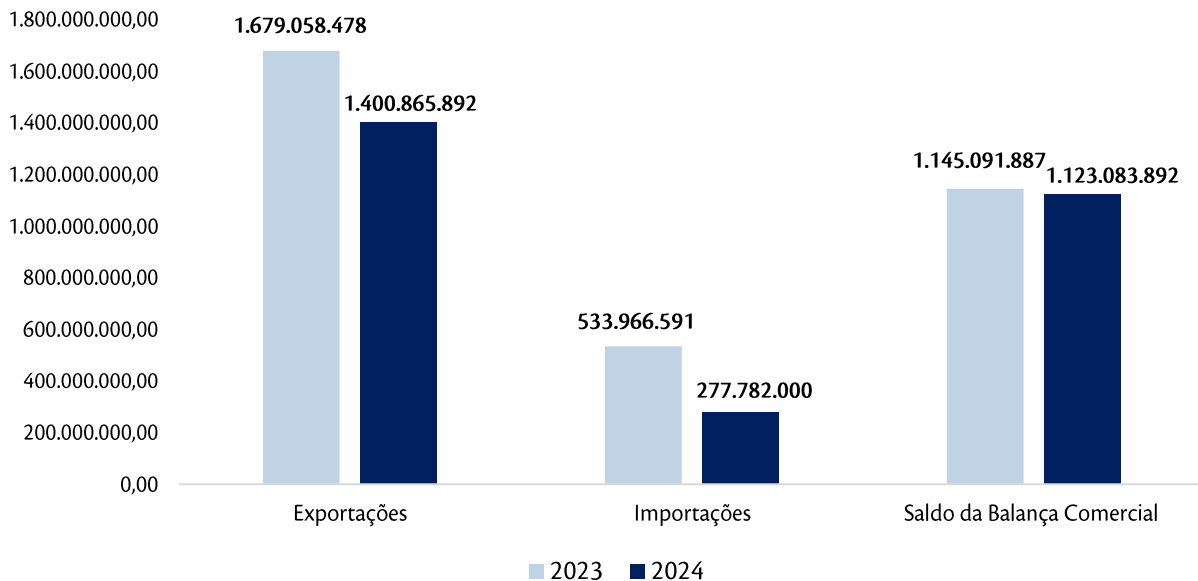
Em relação às transações comerciais internacionais totais, o saldo da balança comercial, que leva em conta o valor das exportações menos as importações, foi de US\$ 1.123.083.892, uma variação de -1,92% em relação ao saldo apresentado em 2023 (US\$ 1.145.091.887), como demonstram os dados contidos na Tabela 21 e representados no Gráfico 7.

Tabela 21 – Saldo da balança comercial no estado do Piauí em 2023 e 2024

Balança Comercial	2023	2024	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	1.679.058.478	1.400.865.892	-16,57
Importações	533.966.591	277.782.000	-47,98
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>1.145.091.887</b>	<b>1.123.083.892</b>	<b>-1,92</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Gráfico 7 – Saldo da balança comercial no estado do Piauí em 2023 e 2024



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Dentre os principais produtos exportados pelo Piauí, com suas respectivas participações, destacaram-se, em termos de valor FOB (US\$), a soja (81,87%), o milho (4,78%) e os resíduos de soja (4,33%) conforme os dados trazidos na Tabela 22.

Tabela 22 – Principais produtos exportados e participação no faturamento das exportações no estado do Piauí em 2023 e 2024

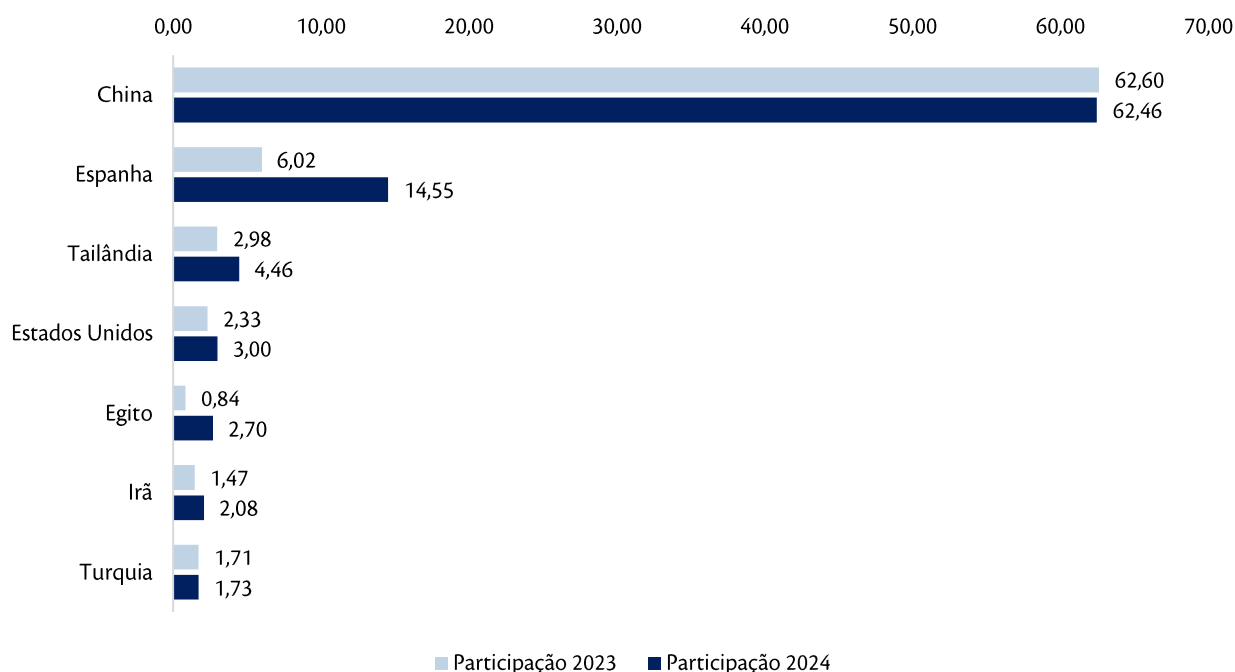
Principais Produtos Exportados	2023	2024
	Participação %	Participação %
Soja, mesmo triturada	75,41	81,87
Milho	15,80	4,78
Torta e outros resíduos da extração do óleo de soja	3,06	4,33
Minérios de ferro	0,04	2,43
Ceras vegetais, ceras de abelha ou de outros insetos	1,55	2,16
Mel natural	1,86	1,82
Algodão	0,80	1,42
Demais produtos	1,48	1,18
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Comparando-se aos resultados de 2023, observa-se um aumento de 6,46 pontos percentuais no desempenho da contribuição da soja para a composição das exportações (81,87%), apesar da redução no valor FOB. Já o milho apresentou uma redução de 11,02 pontos percentuais na participação do faturamento anual, estabelecendo uma contribuição de 4,78% no faturamento de 2024. Em 2023, a participação do grão foi de 15,80%. Minérios de ferro e seus concentrados foi destaque, figurando como 4º produto de maior faturamento ao longo de 2024.

Os principais países de destino das exportações piauienses em 2023 e 2024 encontram-se representados no Gráfico 8 e na Tabela 23, destacando-se positivamente o aumento de mercado apresentado junto à Polônia (16.761,65%), devido à exportação de tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (US\$ 4.165.600); à Malásia (438,91%), pela exportação de milho (US\$ 2.225.783); ao Egito (169,14%), pela exportação de soja (US\$ 18.704.930); e à Espanha (101,74%), também pela exportação de soja (US\$ 163.705.262). A Espanha também se destaca pelo aumento de 8,53 pontos percentuais na participação da exportação total do estado em 2024.

**Gráfico 8 – Participação nas exportações (%) no estado do Piauí em 2023 e 2024**



**Fonte:** Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

**Tabela 23 – Principais países de destino, faturamento e participação (%) no estado do Piauí em 2023 e 2024**

Descrição	2023		2024		Variação do Faturamento (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	
China	1.051.060.427	62,60	875.012.532	62,46	-16,75
Espanha	100.998.436	6,02	203.757.960	14,55	101,74
Tailândia	49.985.397	2,98	62.508.288	4,46	25,05
Estados Unidos	39.196.828	2,33	42.063.932	3,00	7,31
Egito	14.069.565	0,84	37.867.037	2,70	169,14
Irã	24.618.651	1,47	29.203.022	2,08	18,62
Turquia	28.748.929	1,71	24.223.129	1,73	-15,74
Alemanha	26.035.166	1,55	22.074.832	1,58	-15,21
Bangladesh	13.606.750	0,81	14.417.853	1,03	5,96
Japão	36.288.546	2,16	12.590.094	0,90	-65,31
Taiwan (Formosa)	46.383.724	2,76	11.526.190	0,82	-75,15
Portugal	8.770.779	0,52	9.328.761	0,67	6,36
Itália	7.943.783	0,47	8.614.728	0,61	8,45
Reino Unido	18.100.417	1,08	8.398.982	0,60	-53,60
Vietnã	25.077.920	1,49	6.033.978	0,43	-75,94
Polônia	24.756	0,00	4.174.270	0,30	16.761,65
Suíça	4.741.063	0,28	3.640.237	0,26	-23,22
Marrocos	2.971.042	0,18	3.238.220	0,23	8,99
Arábia Saudita	29.657.563	1,77	3.027.569	0,22	-89,79
Indonésia	2.038.792	0,12	2.816.415	0,20	38,14
Jordânia	3.107.670	0,19	2.566.584	0,18	-17,41
Países Baixos (Holanda)	23.456.233	1,40	2.297.493	0,16	-90,21
Malásia	421.796	0,03	2.273.112	0,16	438,91
França	23.255.359	1,39	1.702.642	0,12	-92,68
Bélgica	3.770.849	0,22	858.008	0,06	-77,25
Coreia do Sul	32.785.035	1,95	692.023	0,05	-97,89
Outros Países	61.943.002	3,69	5.958.001	0,43	-90,38
<b>Total</b>	<b>1.679.058.478</b>	<b>100,00</b>	<b>1.400.865.892</b>	<b>100,00</b>	<b>-16,57</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

A China se mantém como principal parceiro comercial do Piauí, representando 62,46% da demanda dos produtos piauienses no comércio internacional, sendo a soja o componente predominante nessa pauta. Em seguida, Espanha (14,55%), Tailândia (4,46%), Estados Unidos (3,00%), Egito (2,70%) e Irã (2,08%) completam o grupo dos seis países que mais importaram os produtos de origem do Piauí em 2024.

A seguir, na Tabela 23, evidencia-se os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses, quais sejam: Ásia (US\$ 989.370.057) e União Europeia (US\$ 253.658.914), concentrando 88,74% da exportação dos produtos originários do Piauí.

**Tabela 24 – Principais blocos econômicos de destino do estado do Piauí em 2023 e 2024**

Principais Blocos Econômicos de Destino	2023		2024	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	1.260.126.537	75,05	989.370.057	70,63
Oriente Médio	65.721.160	3,91	35.171.517	2,51
União Europeia - UE	207.110.572	12,33	253.658.914	18,11
África	32.277.111	1,92	42.207.802	3,01
América do Norte	44.584.178	2,66	42.688.636	3,05
Demais Blocos	69.238.920	4,12	37.768.966	2,70
<b>Total</b>	<b>1.679.058.478</b>	<b>100,00</b>	<b>1.400.865.892</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Os principais municípios piauienses exportadores em 2024, com valores e os produtos exportados, estão listados na Tabela 25.

**Tabela 25 – Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados no estado do Piauí em 2023 e 2024**

Municípios	2023 (US\$ 1,00)	2024 (US\$ 1,00)	Principais Produtos Exportados
Bom Jesus	512.661.399	336.739.832	Soja, mesmo triturada
Corrente	95.753.900	46.354.774	Soja, mesmo triturada
Monte Alegre do Piauí	31.341.969	40.296.132	Soja, mesmo triturada
Baixa Grande do Ribeiro	68.654.224	25.986.360	Soja, mesmo triturada
Currais	27.476.613	21.709.399	Soja, mesmo triturada
Campo Maior	12.051.379	18.283.966	Ceras vegetais, ceras de abelha ou de outros insetos
Parnaíba	19.304.234	17.011.785	Alcaloides vegetais
Oeiras	11.491.119	11.242.855	Mel natural
Geminiano	1.462.479	1.680.143	Ceras vegetais, ceras de abelha ou de outros insetos
Capitão Gervásio Oliveira	6.093.145	876.823	Mates de níquel
Altos	2.006.351	527.242	Soja, mesmo triturada
Lagoa do Barro do Piauí	0	224.089	Veios (árvores) de transmissão e manivelas
Castelo do Piauí	182.005	159.133	Quartzo e quartzites
Gilbués	0	122.892	Diamantes
Juazeiro do Piauí	144.903	120.313	Ardósia
Canto do Buriti	0	53.024	Melões, melancias e papaias (mamões), frescos
Luís Correia	887.323	42.658	Crustáceos
Coronel José Dias	0	1.716	Aparelhos fixos de cerâmica para usos sanitários

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Quanto às importações, o valor atingiu US\$ 277.782.000, redução de -47,98% em relação a 2023. Este resultado foi influenciado principalmente pela redução de díodos, transistores e dispositivos semelhantes com semicondutores (-74,05%), que correspondia a 35,32% do valor FOB importado em 2023, e também pela redução de grupos electrogêneos e conversores rotativos, elétricos (-91,09%), que tinham 18,20% de participação em 2023. Outros produtos que tiveram redução foram produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos (-31,02%), produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos (-23,60%) e trigo e mistura de trigo com centeio (-28,69%). Os principais produtos importados, valores, participações e variações para 2024 encontram-se na Tabela 25.

Os principais produtos importados, valores, participações e variações de 2024 em relação a 2023 encontram-se na Tabela 26.



**Tabela 26 – Principais produtos importados, valor, participação e variação (%) no estado do Piauí em 2023 e 2024**

Produtos	Código SH4	2023		2024		Variação do Valor (%)
		Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores	8541	188.593.654	35,32	48.947.490	17,62	-74,05
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos	7208	27.567.950	5,16	41.313.714	14,87	49,86
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos	7210	45.529.522	8,53	31.404.003	11,31	-31,02
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos	7209	29.434.523	5,51	22.487.239	8,10	-23,60
Trigo e mistura de trigo com centeio	1001	24.419.613	4,57	17.413.068	6,27	-28,69
Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos e bobinas	8504	24.557.344	4,60	16.231.876	5,84	-33,90
Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados	8479	1.704.438	0,32	10.309.086	3,71	504,84
Grupos electrogéneos e conversores rotativos, elétricos	8502	97.195.066	18,20	8.657.796	3,12	-91,09
Fio-máquina de ferro ou aço não ligado	7213	10.087.008	1,89	6.760.480	2,43	-32,98
Fios, cabos e outros condutores, isolados para usos elétricos individualmente	8544	951.139	0,18	5.068.733	1,82	432,91
Cábreas; guindastes, incluídos os de cabos	8426	0	0,00	5.000.421	1,80	-
Quadros, painéis, consolas, cabinas, armários e outros suportes, com dois ou mais aparelhos das posições 8535 ou 8536	8537	8.427.935	1,58	4.556.327	1,64	-45,94
Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fios	8517	4.041.222	0,76	3.982.786	1,43	-1,45
Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados	3103	475.527	0,09	3.759.549	1,35	690,61
Pneumáticos novos, de borracha	4011	1.382.643	0,26	3.706.755	1,33	168,09
Barras de ferro ou aço não ligado, simplesmente forjadas, laminadas, estiradas ou extrudadas, a quente, incluídas as que tenham sido submetidas a torção após laminagem	7214	5.168.381	0,97	3.352.329	1,21	-35,14
Peles curtidas ou em crosta de ovinos, depiladas, mesmo divididas, mas não preparadas de outro modo	4105	1.950.291	0,37	3.199.214	1,15	64,04
Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713	8714	2.000.454	0,37	3.048.390	1,10	52,38
Demais Produtos		60.479.881	11,33	38.582.744	13,89	-36,21
<b>Total</b>		<b>533.966.591</b>	<b>100,00</b>	<b>277.782.000</b>	<b>100,00</b>	<b>-47,98</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

(\*) Para os Demais Produtos, considerar os seguintes códigos SH4:

7408, 8802, 7312, 7216, 7225, 8483, 8503, 8431, 8207, 3105, 2916, 8437, 9031, 3102, 8471, 7217, 9022, 202, 7326, 9015, 9018, 4013, 8536, 8543, 2712, 7606, 2833, 8311, 2915, 7308, 8501, 9027, 8407, 8507, 8414, 9021, 8427, 7318, 4106, 8535, 8518, 2004, 9503, 9405, 7229, 8477, 8413, 703, 8538, 8482, 8527, 7212, 9506, 4112, 2917, 8481, 8419, 4016, 3402, 7315, 3926, 3919, 3822, 7013, 8409, 8440, 8480, 3917, 3004, 3002, 4202, 8531, 3923, 9032, 3202, 8473, 6813, 3920, 8424, 8539, 8511, 5503, 3206, 801, 8428, 304, 3901, 2821, 7009, 8460, 8529, 8412, 2834, 8523, 8429, 6601, 8516, 8422, 2931, 8701, 1212, 9001, 7604, 3204, 9029, 8545, 9011, 7323, 7616, 8306, 3924, 4819, 8452, 4901, 8515, 6815, 8542, 9617, 8421, 5903, 8525, 9402, 8213, 2844, 7610, 7419, 8711, 8533, 1207, 8470, 6913, 9025, 9401, 8505, 8455, 4810, 9026, 8506, 8466, 4421, 8211, 7311, 3907, 8462, 3921, 9305, 8301, 6910, 8436, 4009, 8214, 8513, 6702, 9403, 3902, 8467, 3506, 5801, 3006, 5703, 8532, 3918, 8302, 8309, 1901, 8526, 4420, 3507, 6307, 7320, 6804, 1105, 8509, 4911, 9030, 8205, 8521, 8307, 9019, 9504, 7307, 8443, 9505, 4821, 6907, 3403, 4419, 3404, 2924, 8528, 5702, 7314, 5602, 9612, 7304, 8484, 6302, 8215, 9201, 7310, 9012, 9004, 5911, 1902, 6306, 3820, 4203, 8425, 8708, 2204, 3925, 2103, 8512, 8206, 4602, 7412, 7325, 7415, 2008, 4814, 8461, 6109, 8310, 9603, 2710, 8208, 4006, 6805, 4008, 8212, 9404, 9615, 5607, 4010, 4823, 8487, 9105, 6202, 7407, 6204, 7413, 7615, 6304, 5609, 8474, 8547, 8449, 8451, 6110, 4601, 6205, 7220, 6203, 6505, 6404, 4811, 6211, 8510, 6210, 3916, 6914, 8716, 6115, 6403, 6216, 9033, 210, 305, 406, 1211, 1302, 1509, 1905, 2830, 2905, 2939, 3104, 3208, 3909, 3914, 4002, 4102, 4802, 4805, 5603, 5705, 6506, 7010, 7019, 7020, 7313, 7609, 8203, 8204, 8305, 8308, 8415, 8448, 8456, 8463, 8465, 8522, 8534, 8540, 8807, 8903, 9013, 9017, 9103, 9209, 9302, 9608, 9701.

Os produtos de base industrial e eletrônica, como díodos e grupos electrogêneos e conversores rotativos elétricos e os produtos laminados de ferro ou aço mantêm-se como as principais importações do estado, acumulando, juntos, US\$ 169.042.118<sup>3</sup>, o equivalente a 60,85% do total importado pelo estado no período, como demonstram os dados contidos na Tabela 26.

A Tabela 27 mostra a origem das importações piauienses, por blocos econômicos, com os respectivos valores, participações e variações.

**Tabela 27 – Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%) no estado do Piauí em 2023 e 2024**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2023		2024		Variação Faturamento (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	469.746.212	87,97	186.098.956	66,99	-60,38
América do Norte	12.919.492	2,42	18.167.425	6,54	40,62
União Europeia - UE	17.225.854	3,23	26.095.957	9,39	51,49
África	8.134.725	1,52	24.669.816	8,88	203,27
Mercado Comum do Sul - Mercosul	20.828.434	3,90	17.698.432	6,37	-15,03
Demais Blocos	5.111.874	0,96	5.051.414	1,82	-1,18
<b>Total</b>	<b>533.966.591</b>	<b>100,00</b>	<b>277.782.000</b>	<b>100,00</b>	<b>-47,98</b>

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Ao longo do período em análise houve um aumento no volume de importações realizadas pelos agentes e empresas do Piauí e da África em 203,27% devido à importação de produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, laminados a quente, não folheados ou chapeados do Egito (US\$ 12.388.496), que corresponderam a 50,22% do valor importado oriundo do bloco no período. Ocorreu também aumento das importações oriundas da União Europeia (51,49%), sobretudo pelo aumento da importação de cabreas, guindastes, incluídos os de cabos da Dinamarca no valor de US\$ 5.000.421, produto este que não fez parte da pauta de importação piauiense em 2023.

<sup>3</sup> Referentes ao acúmulo dos produtos dos códigos SH4 8541, 7208, 7210, 7209, 8504 e 8502.

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 28, a seguir, trazendo a China como o principal país fornecedor dos produtos adquiridos pelo Piauí no exterior em 2023 e 2024, mesmo com uma queda de 63,49% em relação às transações acumuladas no ano anterior.

**Tabela 28 – Principais países de origem das importações no estado do Piauí em 2023 e 2024**

Descrição	2023		2024		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	459.380.287	86,03	167.730.436	60,38	-63,49
Egito	6.870.412	1,29	22.234.989	8,00	223,63
Japão	165.987	0,03	14.326.101	5,16	8.530,86
Estados Unidos	3.245.952	0,61	13.472.751	4,85	315,06
Argentina	19.041.050	3,57	11.302.432	4,07	-40,64
Uruguai	1.473.750	0,28	6.396.000	2,30	333,99
Dinamarca	43.085	0,01	5.618.293	2,02	12.940,02
Espanha	5.738.673	1,07	5.372.374	1,93	-6,38
Alemanha	3.571.892	0,67	5.007.575	1,80	40,19
Itália	3.453.872	0,65	4.681.816	1,69	35,55
México	4.112.092	0,77	4.663.319	1,68	13,41
Peru	437.930	0,08	2.949.565	1,06	573,52
Portugal	1.562.977	0,29	2.675.268	0,96	71,16
Índia	6.254.110	1,17	2.072.770	0,75	-66,86
Outros Países	18.614.522	3,49	9.278.311	3,34	-50,16
<b>Total</b>	<b>533.966.591</b>	<b>100,00</b>	<b>277.782.000</b>	<b>100,00</b>	<b>-47,98</b>

**Fonte:** Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2025). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Assim, a partir dos dados constantes na Tabela 26, destaca-se que os três produtos mais importados pelo Piauí em 2024 são oriundos principalmente da China, correspondente a 65,11% do total importado do país pelo Piauí.

Ainda com relação à China, a diminuição de 63,49% no faturamento de importação interanual é justificada pela redução de 74,08% das aquisições de díodos, transístores e dispositivos semelhantes e pela redução de 91,09% dos grupos electrogéneos e conversores rotativos elétricos. Em conjunto, esses produtos em 2023 corresponderam a 62,02% do valor total importado da China e 53,52% do total importado pelo estado. Os produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, da posição SH4 7210, também apresentaram redução (-31,02%) em relação a 2023, assim como os da posição SH4 7209 (-72,09%).

Países que apresentaram um grande crescimento em relação ao terceiro trimestre de 2023 foram: Dinamarca (12.940,02%), devido à importação de cabreas, guindastes, incluídos os de cabos (US\$ 7.090.043); Japão (8.530,86%), pela importação de produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos (US\$ 14.270.753); e Peru (573,52%) pela importação de fios de cobre (US\$ 2.949.565).

Já Argentina, que já foi um dos maiores parceiros comerciais do Piauí, apresentou uma redução de 40,64% no valor transacionado em 2024, devido principalmente à queda no volume importado de trigo de -37,22% e pela ausência de importações de produto laticínios e de carne bovina.



As Finanças Públicas são um componente fundamental às estratégias de planejamento e um insumo essencial para a atuação estatal, pois fornecem informações essenciais sobre a arrecadação e o dispêndio da administração pública em um determinado período e estabelecem diretrizes fiscais de financiamento das prestações dos serviços e dos investimentos públicos. Para tanto, este segmento analisa o comportamento das Receitas e Despesas governamentais do Poder Executivo estadual, bem como detalha as principais fontes de receitas estaduais e a Dívida Consolidada Líquida do Piauí, refletindo indicadores importantes para a política fiscal e orçamentária do ente.

Os dados referentes às contas públicas abordadas neste segmento são provenientes do Relatório de Gestão Fiscal (RGF), dos três quadrimestres, e do Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) para os meses de janeiro a dezembro, trazendo o comparativo entre 2023 e 2024. Ambos os relatórios são fornecidos pela Secretaria da Fazenda do Piauí (SEFAZ-PI) e disponibilizados no sistema desenvolvido pelo Tesouro Nacional.

Nesse contexto, a análise das finanças públicas a partir do panorama orçamentário, financeiro e fiscal constitui importante ferramenta para o controle e a gestão das finanças e do orçamento público estadual, proporcionando meios para o planejamento de médio e longo prazo e para melhorar a eficiência da administração e gestão das crises.

## 5.1 Receitas do Governo Estadual

As receitas públicas são responsáveis por garantir o ingresso e a disponibilidade de recursos financeiros necessários para o financiamento de programas, projetos, atividades e ações relacionadas às políticas públicas e a todas as prestações do poder público. Essas receitas viabilizam a execução e a entrega de prestações e serviços essenciais tanto para a sociedade como para a administração pública. No cômputo desses valores são levados em considerações as disponibilidades financeiras das receitas orçamentárias, classificadas em Receitas Correntes e Receitas de Capital, e das Receitas Intraorçamentárias.

As Receitas Correntes constituem os recursos arrecadados dentro do exercício e são oriundos das receitas de tributos, de contribuições, da exploração do patrimônio estatal, da exploração de atividades econômicas (Agropecuária, Industrial e de Serviços), de recursos financeiros recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinadas a atender despesas classificáveis em Despesas Correntes (Transferências Correntes) e de demais receitas que não se enquadram nos itens anteriores (Outras Receitas Correntes).

As Receitas de Capital são as provenientes de recursos financeiros oriundos da captação de crédito, da conversão, em espécie, de bens e direitos, do recebimento de recursos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinados a atender Despesas de Capital e do superávit do Orçamento Corrente.

Com relação às Receitas Intraorçamentárias, podem ser compreendidas como receitas de órgãos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social do estado. Não representam novas entradas de recursos nos cofres públicos do ente, mas apenas remanejamento de receitas entre seus órgãos e instituições.



Visto isso, o comportamento do total de receitas realizadas ao longo do exercício de 2024, em termos nominais, foi 11,53% maior que o resultado no mesmo período de 2023. A soma das Receitas Correntes, Receitas de Capital e Receitas Intraorçamentárias foi de R\$ 22.429.850.471,99, enquanto o valor alcançado ao longo de 2023 foi de R\$ 20.111.661.808,18, conforme demonstrado nos dados da Tabela 29.

Tabela 29 – Receitas do estado do Piauí – Poder Executivo – 2023 e 2024

Receita	2023		2024		Variação (%)
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	16.094.558.277,26	80,03	17.981.001.087,44	80,17	11,72
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	5.629.430.523,24	27,99	6.448.185.793,08	28,75	14,54
Contribuições	998.650.953,81	4,97	1.175.934.489,46	5,24	17,75
Receita Patrimonial	691.497.222,57	3,44	537.616.714,80	2,40	-22,25
Receita de Serviços	28.722.665,94	0,14	38.225.478,77	0,17	33,08
Transferências Correntes	8.629.679.343,38	42,91	9.665.757.208,83	43,09	12,01
Outras Receitas Correntes	116.577.568,32	0,58	115.281.402,50	0,51	-1,11
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	2.292.767.482,29	11,40	2.512.867.426,76	11,20	9,60
Operações de crédito	2.047.223.097,91	10,18	2.416.140.668,46	10,77	18,02
Alienação de bens	900.817,34	0,00	5.685.123,39	0,03	531,11
Transferências de Capitais	243.598.057,07	1,21	86.433.048,40	0,39	-64,52
Amortizações de Empréstimos	1.045.509,97	0,01	4.608.586,51	0,02	340,80
<b>RECEITAS (INTRAORÇAMENTÁRIAS)</b>	1.724.336.048,63	8,57	1.935.981.957,79	8,63	12,27
<b>Total Geral</b>	20.111.661.808,18	100,00	22.429.850.471,99	100,00	11,53
<b>Receita Corrente Líquida</b>	15.380.829.481,76	76,48	17.181.161.335,79	77,30	11,71

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - RREO, 6º Bimestre (2023/2024); Relatório de Gestão Fiscal - RGF, 3º quadrimestre (2023/2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Comparando-se as variações constantes no exercício de 2024 com o ano anterior, observa-se um aumento das Receitas Correntes em 11,72%, totalizando R\$ 17.981.001.087,44, destacando-se, em receita realizada absoluta, a ampliação interanual das transferências correntes e das receitas tributárias (impostos, taxas e contribuições de melhoria) em R\$ 1,036 bilhão e 818,7 milhões, respectivamente. Juntas, as receitas oriundas das transferências da União, dos impostos, taxas e contribuições de melhorias somam mais de R\$ 16,113 bilhões e representaram 71,84% da receita total estadual realizada em 2024.

Ressalta-se que a elevação das Receitas Correntes incorpora, também, a alta nos preços de bens e serviços ao longo dos meses anteriores. A inflação, aferida pelo IPCA em âmbito nacional, afeta o valor da arrecadação fiscal na medida em que a elevação dos preços faz com que a incidência das alíquotas favoreça a cobrança de tributos em maiores valores nominais, acarretando maiores receitas, seja as de tributação direta, seja as decorrentes das transferências oriundas da arrecadação de competência da União, que indiretamente são transferidas aos entes da federação por meio do FPE. Em 2024, a inflação registrada no acumulado dos 12 meses de 2024 foi de 4,83%, o que evidencia o crescimento real da Receita Corrente Líquida.

As Receitas de Capital, por sua vez, representaram um crescimento de 9,60% em relação a 2023, passando de R\$ 2.292.767.482,29 para R\$ 2.512.867.426,76. Essa situação é resultado, principalmente, pelo volume de contratação de operações de crédito realizado ao longo do 3º bimestre de 2024, quando totalizaram

aproximadamente R\$ 2,056 bilhões. No mesmo período de 2023, o total de empréstimos externos foi de R\$ 1,2 bilhão.

Quanto às Receitas Intraorçamentárias, houve um aumento de 12,27% em de 2024, na medida em que totalizaram R\$ 1.935.981.957,79, ante os R\$ 1.724.336.048,63 de 2023.

### 5.1.1 Receita Corrente Líquida

Outra fonte que influencia e impacta a execução fiscal é a Receita Corrente Líquida (RCL), que corresponde à receita corrente total do ente federado deduzida as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e legal. Seu saldo serve como parâmetro para os limites da despesa com pessoal e endividamento de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Como uma das técnicas sugeridas para análise da RCL, deve ser observado que se trata de um parâmetro fundamental na composição dos índices previstos na aplicação da LRF, devendo ser computadas todas as receitas correntes da administração direta, fundos, autarquias, fundações e empresas estatais dependentes, realizando-se as deduções previstas, inclusive das possíveis duplicidades.

No período em análise, houve um aumento na Receita Corrente Líquida em R\$ 1.800 bilhão (+11,71%), que passou de R\$ 15.380.829.481,76 ao final de 2023 para R\$ 17.181.161.335,79 no final do exercício de 2024, superando 17,99% a RCL prevista para o período (R\$ 14.529.474.716,00). Assim, a execução fiscal vigente apresenta um cenário favorável em relação à formação da Receita Corrente Líquida estadual.

### 5.1.2 Principais Receitas Correntes

Em 2024, a soma das principais receitas do estado acumulou um aumento nominal de 14,86%, influenciado, principalmente, pelo acréscimo nas receitas oriundas do Fundo de Participação dos Estados (FPE), acrescido em R\$ 1,015 bilhão em relação ao mesmo período de 2023. A arrecadação tributária foi intensificada, apresentando um aumento de 984,5 milhões (+14,63%) do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) em relação ao ano passado.

A Tabela 30 traz o comportamento de algumas das principais fontes de receita do estado e suas participações na composição da Receita Corrente efetivamente arrecada para o estado do Piauí.

**Tabela 30 – Principais Receitas Correntes – Poder Executivo – 2023 e 2024**

RECEITA ORIGINÁRIA	2023		2024		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
IRRF	717.564.231,28	4,49	880.706.967,48	4,80	22,74
Contribuições	998.650.953,81	6,25	1.175.934.489,46	6,41	17,75
ICMS	6.729.290.553,64	42,12	7.713.816.236,26	42,03	14,63
Cota-Parte do FPE	6.982.045.863,17	43,70	7.997.592.277,03	43,58	14,55
IPVA	549.251.119,69	3,44	583.374.229,66	3,18	6,21
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 15.976.802.721,59</b>	<b>100</b>	<b>R\$ 18.351.424.199,89</b>	<b>100</b>	<b>14,86</b>

**Fonte:** SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - RREO, 6 Bimestre (2023/2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).



Em 2024, as receitas resultantes da repartição do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF totalizaram R\$ 880.706.967,48, valor 22,74% maior à repassada no ano passado, que foi de R\$ 717.564.231,28.

As Contribuições apresentaram um aumento nominal de R\$ 177.283.535,65, passando de R\$ 998.650.953,81 em 2023 para R\$ 1.175.934.489,46, o que corresponde a um crescimento de 17,75% sobre o valor nominal do tributo.

Quanto ao Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), que é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, comparativamente, houve um aumento em R\$ 34.123.109,97 (6,21%) na arrecadação de 2024 quando comparado a 2023. Este crescimento pode ser respondido, dentre outros fatores, pelo reflexo do crescimento de venda de veículos e do aumento dos preços dos automóveis nos últimos anos, que são base de incidência do imposto.

## 5.2 Despesas do Governo Estadual

A despesa pública demonstra os dispêndios realizados pelos entes públicos para o funcionamento e manutenção de seus órgãos e entidades e a entrega dos serviços públicos prestados à sociedade. É classificada como Despesas Correntes, que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bem de capital; Despesas de Capital, que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bens de capital; e Despesas Intraorçamentárias, que representam os dispêndios e a realização de dotações entre órgãos e entidades integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social do mesmo ente.

Em 2024, o total das despesas do Poder Executivo estadual apresentou um aumento de 6,87%. Os dados constantes na Tabela 31 contém a composição das despesas governamentais dos anos 2023 e 2024. É importante destacar que os valores apresentados se referem às despesas liquidadas, aquelas cujo objeto do empenho (o material, serviço, bem ou obra) foi entregue, gerando assim o reconhecimento da dívida pela administração pública.

**Tabela 31 – Despesas Liquidadas – Poder Executivo – 2023 e 2024**

Despesas	2023		2024		Variação %
	Valor R\$	Part. (%)	Valor R\$	Part. (%)	
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>15.583.109.369,05</b>	<b>75,01</b>	<b>15.897.748.652,46</b>	<b>71,60</b>	<b>2,02</b>
Pessoal e encargos sociais	9.243.103.090,49	44,49	8.909.276.886,04	40,13	-3,61
Juros e encargos da dívida	594.550.785,19	2,86	936.624.705,34	4,22	57,53
Outras despesas correntes	5.745.455.493,37	27,65	6.051.847.061,08	27,26	5,33
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>3.261.152.396,81</b>	<b>15,70</b>	<b>4.312.084.727,78</b>	<b>19,42</b>	<b>32,23</b>
Investimentos	2.097.557.982,10	10,10	2.940.181.434,28	13,24	40,17
Amortizações	799.540.561,25	3,85	551.131.227,48	2,48	-31,07
Inversões financeiras	364.053.853,46	1,75	820.772.066,02	3,70	125,45
<b>DESPESAS INTRAORÇAMENTÁRIAS</b>	<b>1.931.403.786,69</b>	<b>9,30</b>	<b>1.993.121.032,22</b>	<b>8,98</b>	<b>3,20</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20.775.665.552,55</b>	<b>100,00</b>	<b>22.202.954.412,46</b>	<b>100,00</b>	<b>6,87</b>

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária - RREO, 6º Bimestres (2023/2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

No período em análise houve aumento das Despesas Correntes na ordem de 2,02%, sendo R\$ 314.639.283,41 superior às despesas correntes liquidadas em 2023. Houve expansão das despesas com juros e encargos da dívida em torno de 342 milhões (+57,53%) e outras despesas correntes em R\$ 306 milhões (+5,33%). Pessoal e encargos sociais tiveram uma redução de gastos de R\$ 333,8 milhões (-3,61%) quando comparado ao total liquidado em 2023.

Quanto às Despesas de Capital, que totalizaram R\$ 4.312.084.727,78, o acompanhamento das contas públicas evidencia um aumento de 32,23% em relação às despesas dessa natureza liquidadas no mesmo período de 2023, com crescimento das inversões financeiras em aproximadamente R\$ 456,7 milhões (+125,45%) e investimentos em R\$ 842,6 milhões (+40,17%). As amortizações representaram uma redução em torno de R\$ 248,4 milhões (-31,07%).

### 5.3 Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida

A Dívida Consolidada (DC), que representa o total de despesas firmada pelo estado, totalizou R\$ 13.178.868.744,35 até 31/12/2024, o que demonstra um aumento de 25,48 com relação à DC de 2023, quando ao final do exercício totalizou R\$ 10.502.539.800,00. Ao mesmo tempo, a Receita Corrente Líquida aumentou em 11,49%, passando de R\$ 15.376.524.487,63 ao final de 2023 para R\$ 17.143.155.807,12 em 31/12/2024.

Outro aspecto importante para a análise das finanças públicas é a Dívida Consolidada Líquida (DCL), que reflete o montante da dívida consolidada deduzidas as disponibilidades de caixa, as aplicações financeiras e os demais haveres financeiros. Com base no disposto na LRF, a DCL é importante para determinar os limites do nível de endividamento que os entes federados podem contrair. No caso dos estados e Distrito Federal, o limite estabelecido é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL).

A Tabela 32 traz as informações sintéticas da Dívida Consolidada e da Dívida Consolidada Líquida estabelecidas no final do exercício passado e atualizadas até outubro de 2024.

**Tabela 32 – Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida do Estado do Piauí (2023/2024) – (R\$)**

RESUMO DA DÍVIDA	SALDO 31/12/23	31/12/2024	VARIAÇÃO %
DÍVIDA CONSOLIDADA - DC (I)	10.502.539.800,00	13.178.868.744,35	25,48
DEDUÇÕES (II)	3.265.783.722,66	2.425.993.795,87	-25,71
Disponibilidade de Caixa	3.186.111.896,31	2.375.498.613,58	-25,44
Disponibilidade de Caixa Bruta	4.099.864.140,05	3.255.816.458,83	-20,59
(-) Restos a Pagar Processados	648.581.445,14	610.646.900,61	-5,85
(-) Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	265.170.798,60	269.670.944,64	1,70
Demais Haveres Financeiros	79.671.826,35	50.495.182,29	-36,62
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) (III) = (I - II)	7.236.756.157,34	10.752.874.948,48	48,59
RECEITA CONSOLIDADA LÍQUIDA AJUSTADA (RCL) (IV)	15.376.524.487,63	17.143.155.807,12	11,49
% da DC sobre a RCL AJUSTADA (I/IV)	68,30	76,88	8,58
% da DCL sobre a RCL AJUSTADA (III/IV)	47,06	62,72	15,66
Limite Definido por Resolução do Senado Federal	30.753.948.975,26	34.362.322.671,58	-
Limite de Alerta (inciso III do § 1º do art. 59 da LRF)	27.678.554.077,73	30.857.680.452,82	-

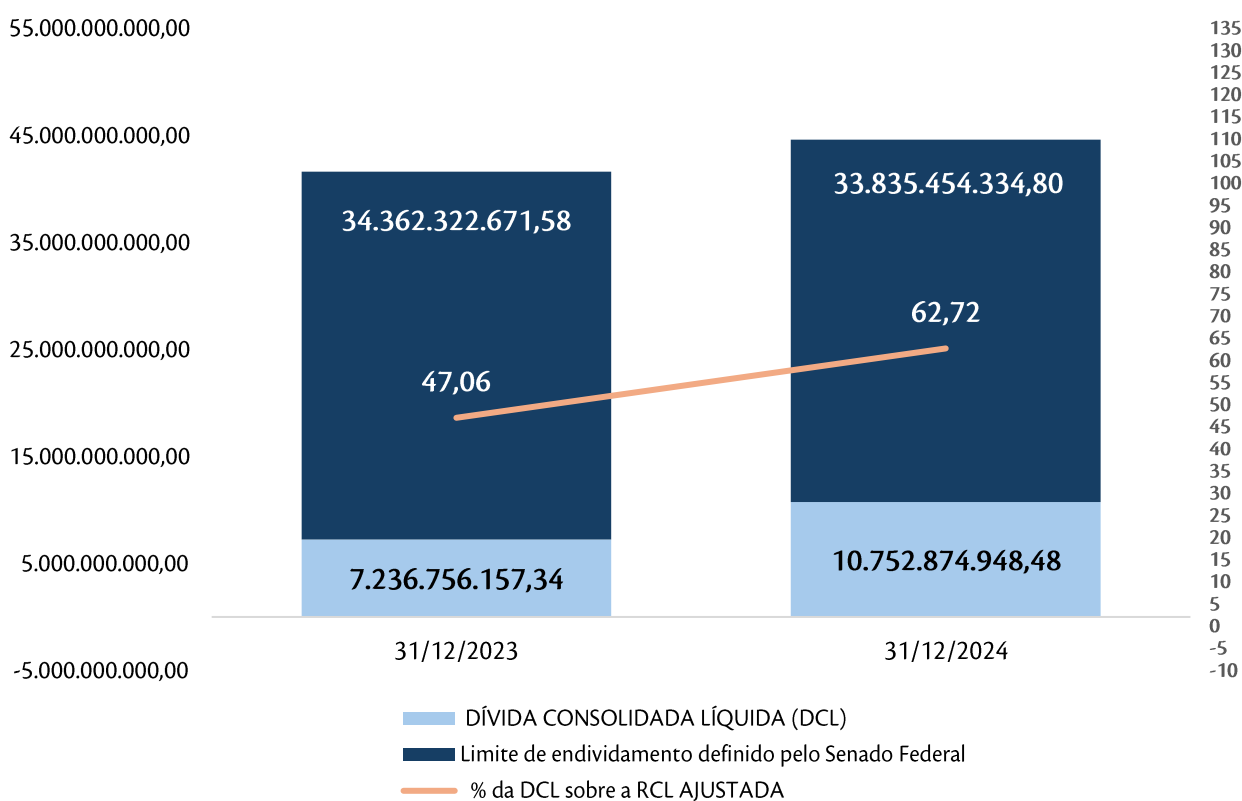
Fonte: SICONFI - Relatório de Gestão Fiscal – RGF, 3º quadrimestre (20223/2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

A partir dos dados analisados, a Dívida Consolidada Líquida do Estado, que era R\$ 7.236.756.157,34 no final de 2023, apresentou um crescimento de 48,59%, estabelecendo-se em R\$ 10.752.874.948,48 ao final de dezembro de 2024, conforme o Resumido da Execução Orçamentária (SICONFI, 2024).

Destaca-se que o nível de comprometimento da Dívida Consolidada Líquida em relação à Receita Corrente Líquida Ajustada acumulou uma variação de 15,66 pontos percentuais, passando de 47,06% em 2023 para 62,72% ao final de outubro de 2024. Com isso, o controle do endividamento estadual apresenta-se em nível favorável, bem distante do limite estabelecido pelo Senado Federal (200%).

O Gráfico 9 traz a representação do endividamento estadual a partir da Dívida Líquida Consolidada Líquida e do teto de endividamento estabelecido pelo Senado Federal.

**Gráfico 9 – Dívida consolidada líquida (R\$) e % da DCL/RCL no estado do Piauí em 2023/2024**



**Fonte:** SICONFI - Relatório de Gestão Fiscal – RGF, 3º quadrimestre (20223/2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Desse modo, e conforme os dados da execução orçamentária anual, o cenário fiscal de 2024 mostra-se estável e favorável no que se refere ao controle do endividamento e ao controle do equilíbrio fiscal.



A Previdência Social é um sistema público de proteção social e tem como objetivo garantir renda e meios indispensáveis de manutenção ao trabalhador segurado e seus familiares na ocasião de sua aposentadoria, bem como protegê-los contra riscos econômicos decorrentes de problemas relacionados à saúde, incapacidades e de outras situações que impeçam o trabalho do profissional.

O resultado dessa cobertura lança uma importante avaliação sobre como a população idosa e/ou o trabalhador acometido por fatores incapacitantes vivem, uma vez que esse sistema de seguro tem um relevante impacto na renda domiciliar e no consumo das famílias de seus beneficiários.

Ao final do último trimestre de 2024, a Previdência Social, que tem como órgão gestor o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), totalizou 767.281 beneficiários previdenciários, acidentários ou assistenciais da previdência social em todo estado do Piauí. Esse valor supera em 4,42% o número de assistidos pelo INSS ao longo do ano de 2023. Com isso, houve a concessão de 32.445 benefícios previdenciários em 2024.

No total, o INSS repassou a importância de R\$ 12.998.495.481 ao longo dos 12 meses de 2024, apontando um crescimento de 12,16% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O quadro instituído pela Previdência Social no Piauí, relativo ao número de aposentados e pensionistas até o último trimestre de 2024, encontra-se na Tabela 33, que também traz um comparativo ao quadro existente durante o mesmo período de 2023.

**Tabela 33 – Beneficiários da Previdência Social no estado do Piauí em 2023/2024**

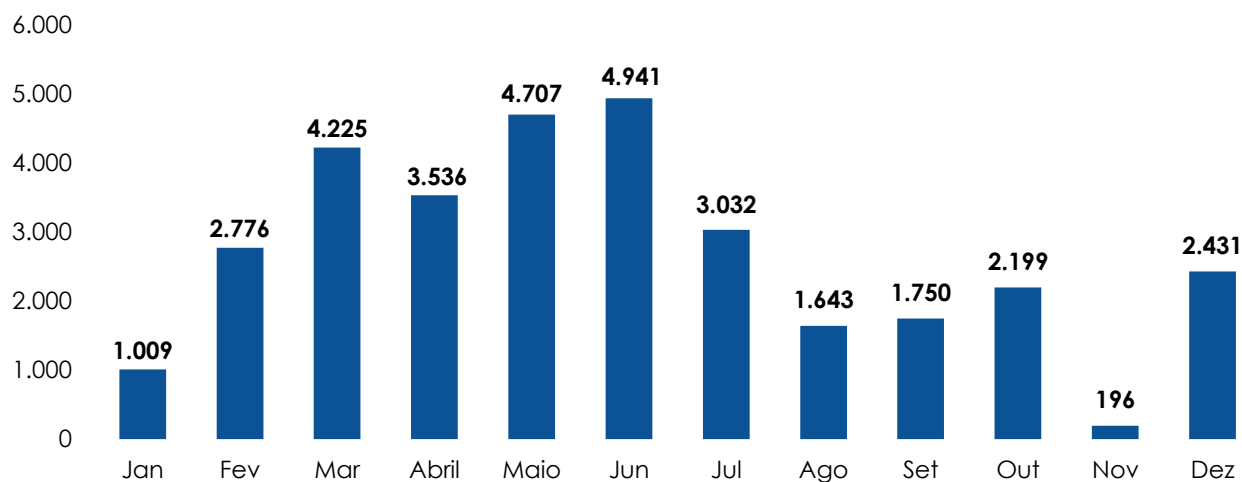
Piauí	2023	2024	Var. %
Total de Beneficiários	734.836	767.281	4,42
Benefício concedidos	41.588	32.445	-21,98
Valores transferidos	R\$ 11.588.775.626	R\$ 12.998.495.481	12,16

**Fonte:** INSS – Serviço de Benefícios (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

**Obs:** Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

O saldo de concessões, ao longo de 2024, está demonstrado nos dados do Gráfico 10, que evidencia os meses de junho (4.941), maio (4.707) e março (4.225) como os de maiores saldos ao longo do ano.

**Gráfico 10 – Quantidade mensal de benefícios concedidos em 2024 no estado do Piauí**



**Fonte:** INSS – Serviço de Benefícios (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Assim, verifica-se uma continuidade da ampliação de cobertura previdenciária/assistencial e a expansão dos valores transferidos aos beneficiários da previdência social ao longo de 2024.





Os dados sobre o emprego formal no Piauí representam a realidade de contratações e desligamentos nos estoques de emprego dos principais setores da atividade econômica no estado. Além de permitir um reconhecimento do emprego com todas as garantias trabalhistas, esse segmento permite uma indicação de utilização de trabalhadores na produção de bens e prestação de serviços, evidenciando o grau de absorção e de demanda nos setores e nas atividades da economia estadual.

A base de estudo é o Novo Caged, sistema que concentra um amplo volume de registros alimentados pelas empresas empregadoras e por empregados. Essa base de dados é formada pelas estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), por dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados e pelo Empregador Web.

Ao finalizar o ano de 2024, o Piauí apresentou um saldo positivo de 13.055 postos de trabalho, resultantes do saldo obtido entre o total de admissões (149.330) e desligamentos (136.275), o que demonstra a continuidade de crescimento no número de empregos numa série iniciada em julho de 2020.

Insta salientar que o volume de admissões adicionadas foi de 35% menor do que o saldo líquido apresentado em 2023, quando 20.045 postos de trabalho foram adicionados, conforme demonstram os dados contidos na Tabela 34.

**Tabela 34 – Saldo de Empregos formais no estado do Piauí em 2023/2024**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)					Total <sup>(*)</sup>
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	
2023						
Janeiro	102	22	292	184	-159	441
Fevereiro	488	-35	148	199	473	1.273
Março	287	320	459	406	455	1.927
Abril	46	254	611	534	859	2.304
Maio	265	413	804	390	838	2.710
Junho	590	1359	789	308	1087	4.133
Julho	346	408	1152	317	1520	3.743
Agosto	209	313	799	460	973	2.753
Setembro	40	352	491	437	1177	2.497
Outubro	23	-35	848	237	1069	2.142
Novembro	-348	-997	-667	895	837	-280
Dezembro	-998	-976	-1556	149	-216	-3.598
Total	1.050	1.398	4.170	4.516	8.913	20.045
2024						
Janeiro	-253	-18	-192	40	996	573
Fevereiro	358	238	-1226	316	805	491
Março	391	370	-215	967	1525	3.038
Abril	-58	384	396	-171	1684	2235
Maio	299	476	255	254	1015	2.299
Junho	309	962	305	375	1003	2.954
Julho	272	542	465	288	177	1.744
Agosto	-18	281	206	881	837	2.187
Setembro	-78	240	-209	573	517	1.043
Outubro	299	36	74	272	645	1.326
Novembro	-421	-1266	-1228	1101	39	-1.775
Dezembro	-591	-334	-1264	278	-1149	-3.060
Total	509	1.911	-2.633	5.174	8.094	13.055

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

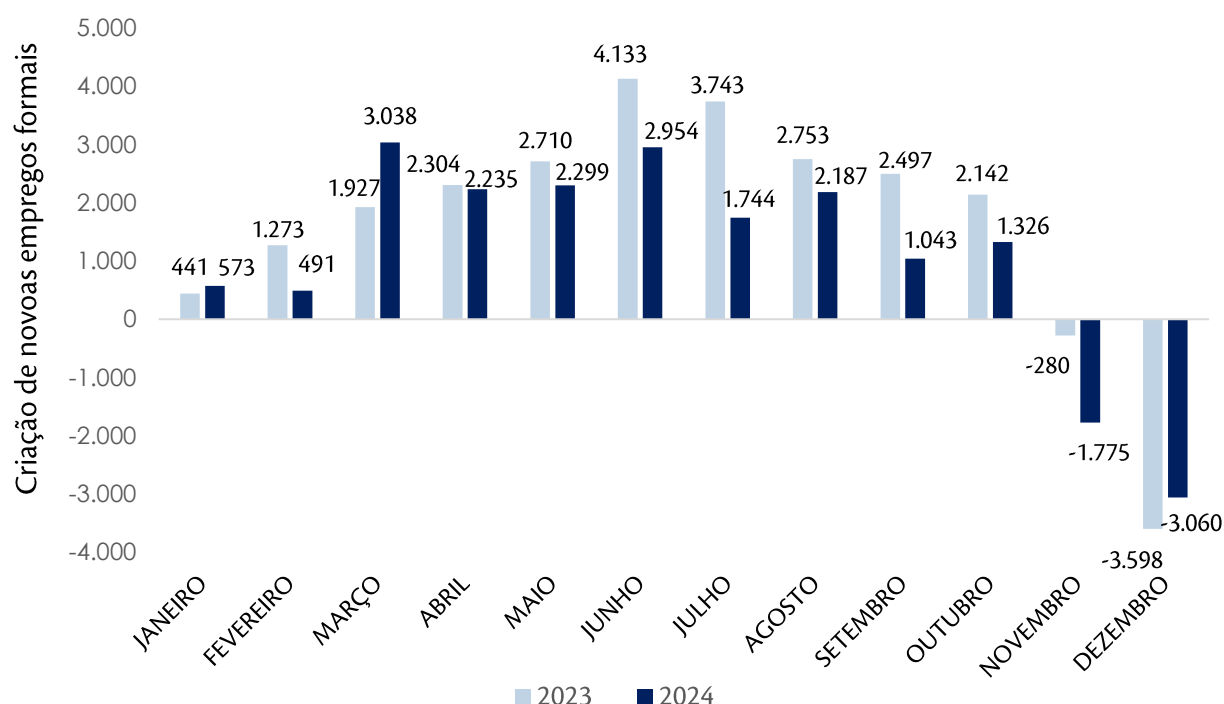
(\*) Incluem-se todos os setores.



Todos os setores apresentaram um aumento anual no estoque de postos de trabalho formais, fruto de repetidos saldos mensais positivos ao longo do ano.

A representação do quadro mensal de postos de trabalhos formais para o ano de 2024 e para o mesmo período de 2023 está evidenciada no Gráfico 11, a seguir.

**Gráfico 11 – Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica no estado do Piauí – 2024 (janeiro a dezembro)**



**Fonte:** Novo Caged – SEPR/ME (2025). **Elaboração:** Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

**Nota:** Incluem-se todos os setores.

Destaca-se que o mês de dezembro historicamente apresenta uma redução no número de contratações em função do encerramento das atividades temporárias de reforço das atividades de fim de ano. Assim, o resultado de dezembro de 2024 acompanhou a tendência nacional em que o nível de desligamentos se sobrepõe ao de admissões, provocando uma redução no estoque de emprego formal.

## 7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Durante o ano de 2024, as atividades ligadas aos cinco grandes grupamentos das atividades econômicas garantiram a geração de 13.055 postos de trabalho formal. O setor Serviços, que possui o maior estoque de empregos formais, sustentou o maior acúmulo (8.094), destacando-se as atividades ligadas à Administração pública (2.881), além das atividades do Comércio (5.174), que incluem as transações de varejo e atacado e as reparações de veículos automotores e motocicletas. O saldo de admissões e demissões por grupamentos está demonstrado na Tabela 35.

**Tabela 35 – Saldo de admissões e desligamentos por grupamentos – 2024**

Grupamento		Trimestre				Total
		1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	
1	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	496	550	176	-713	509
2	Indústria geral	590	1822	1063	-1564	1.911
2.1	Indústria de transformação	296	1660	970	1196	4.122
2.2	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	200	115	94	-299	110
2.3	Eleticidade e gás	-9	-23	-13	16	-29
2.4	Indústrias extrativas	103	70	12	-85	100
3	Construção	-1633	956	462	-2418	-2.633
4	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1323	458	1742	1651	5.174
5	Serviços	3.326	3.702	1.531	-465	8.094
5.1	Transporte, armazenamento e correio	252	221	411	-170	714
5.2	Alojamento e alimentação	61	282	546	275	1.164
5.3	Informação, comunicação e atividades financeiras	560	1438	-22	183	2.159
5.4	Administração pública	1664	1068	441	-292	2.881
5.5	Serviços domésticos	0	0	0	0	0
5.6	Outros serviços	789	693	155	-431	1.206
Total		4.102	7.488	4.974	-3.509	13.055

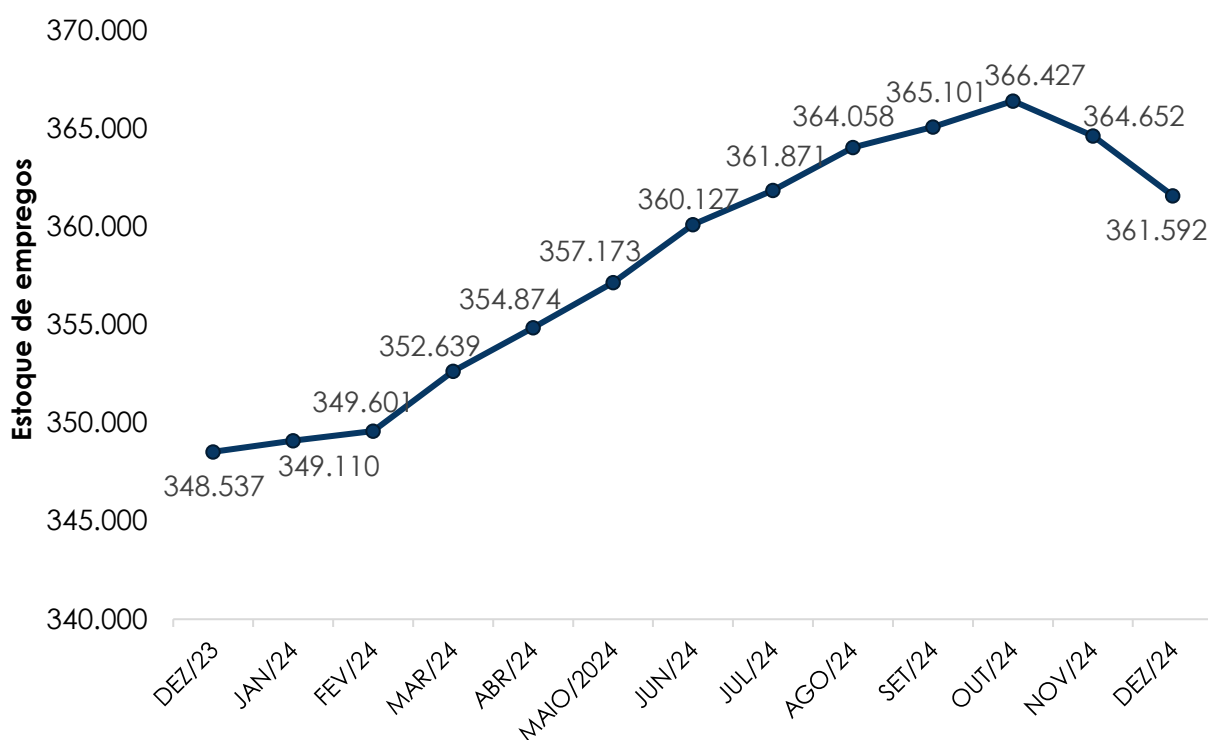
Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Apesar do saldo anual positivo, o 4º trimestre apresentou um resultado negativo, fortemente influenciado pelo desempenho do mês de dezembro que se encerrou com a diminuição de 3.060 de trabalho. Esse quadro não é particular do Piauí, sendo observado em grande parte do país, refletindo fatores sazonais tradicionais. Os meses de outubro, novembro e dezembro apresentaram um saldo de 1.326, -1.775 e -3.060 empregos formais, respectivamente.

## 7.2 Trajetória do Estoque ao Longo de 2024

Em paralelo à informação de alteração mensal do mercado de trabalho formal, faz-se necessário analisar a trajetória do estoque de empregos no Piauí. Dessa forma, a partir do Gráfico 12, evidencia-se que o estoque de empregos formais em dezembro de 2024 (361.592) foi superior ao mesmo período do ano anterior (348.537), demonstrando uma variação positiva de 3,7% em 12 meses.

Gráfico 12 – Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica no estado do Piauí



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Diante dessa variação, mesmo com a queda habitual do mês de dezembro, o valor de estoque de trabalhos formais evidencia uma trajetória de crescimento do nível de emprego no Piauí em um nível de empregabilidade nos maiores patamares da série histórica. O mês de outubro de 2024 atingiu o maior valor de empregos formais já registrado na série.

### 7.3 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

O Piauí apontou saldo positivo dos postos de trabalho em 14 dos 15 municípios mais populosos ao longo do ano de 2024 – com a exceção de Piri-piri, que apresentou redução de 1.294 postos formais de emprego –, o que representou um aumento no estoque em torno de 5% em relação ao desempenho apresentado em 2023.

Os maiores saldos de admissões ocorreram em Teresina (9.061), Picos (978), Parnaíba (750), Floriano (510), Campo Maior (341) e São Raimundo Nonato (208). Apenas os municípios de Altos (99), Barras (49), Pedro II (43), Miguel Alves (28) e Piri-piri (-1.294) apresentaram um aumento inferior a 100 unidades de empregos formais, como demonstra a Tabela 36, que também evidencia o comparativo entre o saldo apresentado em 2023.

**Tabela 36 – Empregos formais dos 15 maiores municípios no estado do Piauí em 2023/2024**

Município	2023			2024			Diferença no saldo (2023/2024)
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo	
Altos	1.433	893	540	1319	1.220	99	-441
Barras	455	425	30	577	528	49	19
Campo Maior	1.200	1.007	193	1427	1.086	341	148
Esperantina	656	573	83	710	597	113	30
Floriano	3.722	3.299	423	3.991	3.481	510	87
José de Freitas	577	430	147	583	445	138	-9
Miguel Alves	289	224	65	184	156	28	-37
Oeiras	1.314	1.034	280	1.486	1.344	142	-138
Parnaíba	9.393	7.359	2.034	8.676	7.926	750	-1.284
Pedro II	367	306	61	436	393	43	-18
Picos	4.178	3.779	399	4.833	3.855	978	579
Piripiri	4.515	3.075	1.440	2.006	3.300	-1294	-2.734
São Raimundo Nonato	1.261	943	318	1.529	1.321	208	-110
Teresina	83.966	73.886	10.080	89.618	80.557	9.061	-1.019
União	3.136	2.799	337	2.883	2.701	182	-155
<b>Total</b>	<b>116.462</b>	<b>100.032</b>	<b>16.430</b>	<b>120.258</b>	<b>108.910</b>	<b>11.348</b>	<b>-5.082</b>

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Embora tenha acontecido um aumento real no número total de postos de trabalho em 14 dos 15 municípios mais populosos, nota-se que houve um crescimento menor em comparação com o ano anterior, em que houve uma geração de 16.430 empregos formais nesses mesmos municípios. Os municípios que mais impactaram na redução do saldo interanual foram Piripiri (-2.734), Parnaíba (-1.284) e Teresina (-1.019).

## 7.4 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico

Em 2024, o Brasil apresentou um saldo de 1.686.715 empregos formais, o que representa uma ampliação de 16% no estoque do mercado formal, totalizando 47.203.990 vínculos dessa natureza ao final de dezembro. Além disso, é importante ressaltar que a ampliação na geração de empregos representou um desempenho maior que o período do ano de 2023, quando foram gerados 1.454.277 postos de trabalhos formais.

No contexto regional, todas as regiões mostraram saldos positivos e os melhores desempenhos ocorreram na região Sudeste (776.988), Nordeste (327.862) e Sul (297.723). Em relação à geração de empregos realizadas em 2023, o saldo apresentado em 2024 para essas regiões foi maior em 9,96%, 11,81% e 52,02%, respectivamente.

A geração de empregos formais e o comparativo com o saldo anual das Unidades Federativas e das cinco regiões, em relação a 2023, estão demonstrados na Tabela 37, demonstrando que o decréscimo do saldo do Piauí para 2024 (-34,87%) foi o maior entre todas as Unidades da Federação, e que além dele, apenas Maranhão (-25,77%) e Alagoas (-8,03%) tiveram uma queda nos saldos interanuais. Em contrapartida, Rio Grande do Norte (51,72%), Paraíba (44,74%) e Bahia (20,01%) apresentaram o maior crescimento no período analisado.

**Tabela 37 – Quantidade líquida de empregos gerados no Brasil, Unidades Federativas e Regiões – 2023/2024**

Nível Geográfico	Acumulado no ano de 2023			Acumulado no ano de 2024			Diferença % no saldo (2022/2023)
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo	
<b>Brasil</b>	23.301.023	21.846.746	1.454.277	25.584.012	23.897.297	1.686.715	15,98
<b>Nordeste</b>	3.154.622	2.861.389	293.233	3.465.857	3.137.995	327.862	11,81
Rio Grande Norte	213.184	190.693	22.491	242.632	208.508	34.124	51,72
Paraíba	199.712	180.602	19.110	229.575	201.916	27.659	44,74
Bahia	885.612	814.512	71.100	981.176	895.850	85.326	20,01
Sergipe	121.813	108.486	13.327	137.264	121.666	15.598	17,04
Pernambuco	589.967	538.887	51.080	640.637	581.085	59.552	16,59
Ceará	561.083	508.922	52.161	615.174	559.142	56.032	7,42
Alagoas	188.208	166.147	22.061	205.081	184.791	20.290	-8,03
Maranhão	248.423	226.565	21.858	264.988	248.762	16.226	-25,77
Piauí	146.620	126.575	20.045	149.330	136.275	13.055	-34,87
<b>Norte</b>	1.123.607	1.016.661	106.946	1.230.526	1.116.347	114.179	6,76
Amazonas	244.429	222.731	21.698	290.888	255.409	35.479	63,51
Acre	50.989	46.532	4.457	54.557	48.003	6.554	47,05
Amapá	44.058	37.932	6.126	49.930	41.204	8.726	42,44
Roraima	48.020	42.969	5.051	49.464	43.146	6.318	25,08
Pará	451.028	405.663	45.365	484.134	445.069	39.065	-13,89
Rondônia	159.449	148.380	11.069	167.462	158.199	9.263	-16,32
Tocantins	125.634	112.454	13.180	134.091	125.317	8.774	-33,43
<b>Sudeste</b>	11.843.012	11.136.405	706.607	13.106.173	12.329.185	776.988	9,96
São Paulo	7.198.849	6.818.951	379.898	8.078.527	7.620.725	457.802	20,51
Espírito Santo	508.138	473.704	34.434	562.298	527.222	35.076	1,86
Minas Gerais	2.591.762	2.453.675	138.087	2.784.761	2.645.110	139.651	1,13
Rio de Janeiro	1.544.263	1.390.075	154.188	1.680.587	1.536.128	144.459	-6,31
<b>Sul</b>	4.714.253	4.518.402	195.851	5.214.083	4.916.360	297.723	52,02
Santa Catarina	1.505.119	1.442.928	62.191	1.684.194	1.577.761	106.433	71,14
Paraná	1.783.312	1.696.229	87.083	1.990.593	1.862.749	127.844	46,81
Rio Grande do Sul	1.425.822	1.379.245	46.577	1.539.296	1.475.850	63.446	36,22
<b>Centro-Oeste</b>	2.344.619	2.192.192	152.427	2.511.333	2.374.638	136.695	-10,32
Goiás	914.661	865.825	48.836	989.601	933.180	56.421	15,53
Distrito Federal	414.288	377.597	36.691	457.373	415.071	42.302	15,29
Mato Grosso	621.105	581.862	39.243	652.133	626.558	25.575	-34,83
Mato Grosso do Sul	394.565	366.908	27.657	412.226	399.829	12.397	-55,18
Não identificado	120.910	121.697	-787	56.040	22.772	33.268	43,27

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2025). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

No contexto regional, a maioria das regiões mostraram uma aceleração na ampliação de postos de trabalho no período em análise, pois apenas a região Centro-Oeste foi de encontro ao comportamento nacional apresentando variação negativa do saldo interanual de 10,32%.

## 7.5 Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação, também conhecida como taxa de desemprego, é um indicador econômico que mede a proporção da força de trabalho de quem está desempregada e procurando trabalho em relação à

força de trabalho total. Ela representa, assim, a porcentagem da população economicamente ativa que se encontra desempregada e disponível para trabalhar.

Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) e do IBGE, verificou-se que a taxa de desocupação do Piauí para o 4º trimestre de 2024 foi de 7,5%, acima da taxa do Brasil (6,2%) e abaixo do Nordeste (8,6%).

Destaca-se que o valor apresentado no período em análise corresponde a uma redução de 3,1 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano passado, conforme evidencia a Tabela 38.

**Tabela 38 – Taxa de desocupação (%) no Brasil/Piauí/Nordeste no 4º trimestre 2023/2024**

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)	
	4º Trimestre 2023	4º Trimestre 2024
Pernambuco	11,9	10,2
Bahia	12,7	9,9
Rio Grande do Norte	8,3	8,5
Sergipe	11,2	8,4
Paraíba	9,6	8,4
Alagoas	8,9	8,1
<b>Piauí</b>	<b>10,6</b>	<b>7,5</b>
Maranhão	7,1	6,9
Ceará	8,7	6,5
<b>Nordeste</b>	<b>10,4</b>	<b>8,6</b>
<b>Brasil</b>	<b>7,4</b>	<b>6,2</b>

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Em relação ao comportamento apresentado em todo o ano de 2024, as taxas de desocupação observadas para o país e para os estados do Nordeste evidenciam uma trajetória de queda. Esse resultado pode ser associado a uma intensificação do consumo e da produtividade presentes no ciclo de retomada das atividades econômicas após os períodos mais restritivos da pandemia de Covid-19, afetando diretamente o ritmo de recuperação do mercado de trabalho.

Os dados demonstram que ao longo dos quatro trimestres houve uma queda da desocupação em todos os entes em análise, com relativa estabilidade para o Piauí a partir do segundo trimestre, conforme ilustra a Tabela 39.

**Tabela 39 – Taxa de desocupação (%) no Piauí/Nordeste/Brasil em 2024**

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação 2024 (%)			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Pernambuco	12,4	11,5	10,5	10,2
Bahia	14,0	11,1	9,7	9,9
Rio Grande do Norte	9,6	9,1	8,8	8,5
Paraíba	9,9	8,6	7,8	8,4
Sergipe	10,0	9,1	8,4	8,4
Alagoas	9,9	8,1	7,7	8,1
<b>Piauí</b>	<b>10,0</b>	<b>7,6</b>	<b>8,0</b>	<b>7,5</b>
Maranhão	8,4	7,3	7,6	6,9
Ceará	8,6	7,5	6,7	6,5
<b>Nordeste</b>	<b>11,1</b>	<b>9,4</b>	<b>8,7</b>	<b>8,6</b>
<b>Brasil</b>	<b>7,9</b>	<b>6,9</b>	<b>6,4</b>	<b>6,2</b>

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).



Ressalta-se que, entre os meses de outubro a dezembro, a taxa de desocupação do estado apresentou um comportamento de baixa de 0,5 p.p, pois a população ocupada registrou uma incorporação de mais de 4 mil colocações.

Em relação à população ocupada, a PNAD Contínua estimou, ao final do mês de dezembro, 1,332 milhão de pessoas incorporadas no mercado de trabalho no Piauí, o que corresponde a um acréscimo de 0,3 p.p. no quarto trimestre em relação ao trimestre anterior e de 7,33 p. p. quando comparado ao 4º trimestre de 2023.

As Tabelas 40 e 41 demonstram a síntese da população ocupada para o Piauí, Nordeste e Brasil, em relação ao trimestre anterior e ao período de 12 meses.

**Tabela 40 – População ocupada (mil pessoas) no estado do Piauí/Nordeste/Brasil no 3º e 4º trimestre 2024**

Unidade Federativa	População Ocupada (mil pessoas)		VAR (%)
	3º Tri 2024	4º Tri 2024	
Piauí	1.328	1.332	0,30
Nordeste	23.411	23.626	0,92
Brasil	103.029	103.818	0,77

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

**Tabela 41 – População ocupada (mil pessoas) no estado do Piauí/Nordeste/Brasil no 4º trimestre 2023/2024**

Unidade Federativa	População Ocupada (mil pessoas)		VAR (%)
	4º Tri 2023	4º Tri 2024	
Piauí	1.241	1.332	7,33
Nordeste	22.581	23.626	4,63
Brasil	100.985	103.818	2,81

Fonte: PNAD Contínua – IBGE (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Os dados da população ocupada revelam que a Região Nordeste apresentou um aumento em torno de 0,92% em relação aos meses de outubro a dezembro e de 4,63% quando comparado ao mesmo período de 2023. Para o Brasil, o aumento da ocupação foi de 0,77% em relação ao trimestre anterior e de 2,81% nos últimos 12 meses.

Com relação aos dados de ocupação do estado, a categoria que apresentou maior estoque de ocupação ao final de dezembro foi a dos trabalhadores por conta própria, totalizando 368.000. Em seguida, estão as pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada (266.000) e as pessoas ocupadas no setor privado sem carteira (257.000). O quadro da população ocupada para o 4º trimestre de 2024 e o comparativo ao mesmo período do ano anterior está apresentado na Tabela 42.

**Tabela 42 – População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas) no estado do Piauí no 4º trimestre 2023/2024**

Posição na ocupação	4º TRI 2023	Part. (%)	4º TRI 2024	Part. (%)	Variação (%)
Setor privado c/ carteira	265	21,34	266	19,97	0,38
Setor privado s/ carteira	249	20,05	257	19,29	3,21
Trabalhador doméstico	86	6,92	104	7,81	20,93
Setor público	221	17,79	240	18,02	8,60
Empregador	47	3,78	57	4,28	21,28
Conta própria	342	27,54	368	27,63	7,60
Trabalhador familiar auxiliar	32	2,58	40	3,00	25,00
<b>Total</b>	<b>1.242</b>	<b>100</b>	<b>1.332</b>	<b>100</b>	<b>7,25</b>

**Fonte:** PNAD Contínua – IBGE (2024). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Assim, os dados da PNAD Contínua evidenciam uma ampliação da ocupação em todas as posições, com destaque para Conta própria, Setor público e Trabalhador doméstico que aumentaram 26.000 (7,6%), 19.000 (8,6%) e 18.000 (20,93%), respectivamente, entre dezembro de 2023 e 2024. Merece destaque a ocupação dos trabalhadores do setor privado com carteira (266 mil), mantendo-se acima daqueles que trabalham no mesmo setor, porém sem carteira assinada (257 mil).



## Agricultura

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) apresenta uma estimativa de redução em 10,05% da produção anual de 2024, com expectativa de um total de 5.820.636 toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas. O algodão herbáceo foi a cultura que mais apresentou crescimento da área plantada (46,04%) e de crescimento da produção (41,52%) em relação às safras de 2023. A soja representou a principal cultura vegetal estadual, com 65,49% da produção total das culturas agrícolas.

## Comércio

O Comércio Varejista do Estado do Piauí apresentou um aumento de 6,7% no volume de vendas do comércio varejista no acumulado de janeiro a dezembro em comparação às vendas realizadas no mesmo período de 2023. O maior crescimento de vendas foi apresentado pelo Amapá (17,3%) e o menor por Espírito Santo (1,5%). O resultado do volume de vendas de 2024 do Piauí representa o quinto maior crescimento do Nordeste e o oitavo entre as Unidades da Federação.

## Serviços

O consumo de energia elétrica totalizou 4.706.288MWh ao longo do ano com aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, com variação de 7,98%. O resultado concentrou-se em grande parte no consumo residencial (52,30%) e comercial (20,41%). O número de consumidores atingiu 1.546.949 clientes e representou um incremento de 2,96% em relação ao mesmo período de 2023. Houve aumento do consumo médio das classes Rural (12,62%), Poder Público (7,63%), Industrial (6,18%), Comercial (6,07%) e Residencial (5,16%).

## Comércio Exterior

As exportações do Piauí registraram uma diminuição de 16,59% no faturamento apresentado nos meses de janeiro a dezembro de 2024 quando comparado ao desempenho de 2023. No período mais recente, foram transacionados US\$ 1.400.025.911 FOB em vendas de produtos de origem piauiense no comércio internacional. Os principais produtos da pauta de exportação foram soja, tortas e outros resíduos da extração do óleo de soja, milho e minério de ferro. O saldo da balança comercial, que leva em conta a diferença entre o valor de exportações e importações, foi de US\$ 1.123.083.892.

## Finanças Públicas

As receitas realizadas em 2024 permitiram um crescimento nominal de 11,53% em comparação ao mesmo período do ano anterior, influenciado, principalmente, pelo crescimento das Transferências Correntes e das Receitas Tributárias. Com relação ao valor consolidado, a Receita Consolidada Líquida (RCL) do Estado do Piauí apresentou uma expansão nominal de 11,71%, totalizando R\$ 17.181.161.335,79 ao final de dezembro de 2024.

## Previdência Social

O ano de 2024 finalizou com um total de 767.281 pensionistas, aposentados e beneficiários do INSS, apontando um incremento de 4,42% em relação ao ano de 2023. Os valores pagos a título de benefícios cresceram 12,24% e totalizaram R\$ 12.998.495.481.

## Emprego Formal

O Piauí apresentou um saldo de 13.055 novos empregos ao longo de 2024. Os setores das atividades econômicas com melhor desempenho foram, respectivamente, Serviços (8.094), Comércio e reparação de veículos automotores (5.174) e Indústria (1.911). Os municípios que mais geraram novos postos de trabalho foram Teresina (9.061), Picos (978) e Parnaíba (750).

## Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação para o Piauí, ao final de dezembro de 2024, foi de 7,5% com um valor de 3,1 p.p. inferior em relação à taxa observada ao final do quarto trimestre de 2023 (10,6%). Além disso, o estado registrou a terceira menor taxa entre as Unidades Federativas do Nordeste.